



184

- 4^o volume -

Dr. et. of au Mrauzo Verguino.

Parro Fundo, 20 de Outubro de

1935

- Regresso do exílio -

Conferencia lida, no dia 27 de Junho de 1934, no Theatro Colyseu, desta cidade.

Bem digo - Bem digo o Christo do Corcovado, na admiravel grandiosidade do seu morro, e a nossa padroeira Senhora de Conceicao, na esplendida simplicidade do seu templo.

Bem digo o ceu azul e a terra fertil, o ar puro e a gente boa, o sol amigo e as mattas densas.

Bem digo as estrellas rutilantes e os rios candalozos, o livro sagrado e o dynamo produtor, o amor sincero e o trabalho honesto.

Bem digo as rosas brancas e as criancas risontas, os perfumes inhebrantes e as mulheres lindas.

Bem digo a luminosa estada de S. Thiego e a promissora estada da escola.

Bem digo as nossas inmarcessiveis tradiçoes e a nossa auri-verde bandeira.

Bem digo, em fim, este magnifico rincão.

do novo inigualavel Brazil

Regresso do exilio - Regresso a' querido ter-

ra do meu heres e do tumulto dos meus

Paes depois de longos mezes de ausencia,

vastos mezes de torturante exilio, em

que, me, a me, proude aferir a in-

corruptivel pureza do meu patriotis-

mo; em que, semana a semana, proude

auscultar a serenidade do minha cons-

ciencia; em que, dia a dia, proude

pesar o valor do meu ideal; em que,

hora a hora, proude medir a altura

das minhas inabalavies convicções;

em que, minuto a minuto, proude obser-

var a tempera do meu caracter e,

em que, instant a instante, proude

provar a energia das minhas vira-

minas moraes.

Volto, sad e forte, ao seio do minha fa-

milia, ao remanso do meu lar, a'

presença dos meus deileas adreça-

rios, ao constante convivio dos meus

dedicados amigos, ao contacto diario

dos meus insuperáveis correligionários,
com segura confiança em breve e ra-
diante futuro, cheio de uma fi-
etivel, na minha sã e intransigência
de corriceses e de actos, e da mais
ardente e da mais firme vontade de
trabalhar pela nossa ideologia, re-
gorado para novos embates e, conse-
quentemente, para novas victorias, ao
lado dos valerosos elementos do Fronte
Unico do Rio Grande do Sul.

Si é exacto que o exilio nos proporcio-
na intermináveis dias amargos, em
que a sanidade queima e caustica lan-
tamente como o sol no Sahara; si é
verdade que o exilio é duro e diffi-
cil de suportar-o com solemnia;
si é certo que o exilio, impiedosa-
mente e em gesto recondito de um
paiz diabolico, apagando sorrisos,
esmoço e tritura agradáveis lum-
branças em novo velho covão;
não é menor real que a esmeraldina

esperança, eterno oasis, nos consola sempre e a rubra fi', sua eterna compaixão, nos balsamisa sempre, e como é bom, e como é suave e como é confiante, embrio em tusa extenuada, adormecer-se com a alma tranquilla, com a consciencia serena de quem, firmemente digno dentro d'elle, está bem cumprido um dever de honra!

Foi no exilio que, profundamente senti a beldade expressiva e amarga do verso de Garrit: "saudade, delicioso pungir de acido espirito"....

Em vosso respeito, a guerra, a calhar, as palavras do grande defensor de Dreyfuss, ao regressar do seu exilio, em honras: "Durante mezes, impuz-me o mais integral exilio, o mais ignorado retiro, o mais absoluto silencio. Era como o morto voluntario, ditado no tumulto secreto, a espera da verdade e da justiça. Hoje, tendo a verdade vencido, reinando enfim a justiça,

renasça, volto e retorno a meu lugar".

Desafio - Aquei exerceri, que quizeram
que não, sem feias e sem receios, sem
vacillações e duvidas, apoiado no
regimen constitucional, que assegure os
direitos do cidadão, toda a minha acti-
vidade politica, que agora é, para mim
tambem, uma imposição do brío.

A minha orientação é sempre a mesma;
não sou carente que não tem direcção
certa, e cando á mercê do mais forte.

Desprezo os pequenos e vulgares prepotentes
de rusticos tamanhos, mas desafio os
grandes mandões, mandoburicenos de
permissas de veniz, que foi a de lei, des-
pidos de escrúpulos, mordidos de despeito,
empapados de odio, impando da vaidade
e da barofia, que circumdam sempre o
ignocante de alto calibre, comparados
nas multas de força bruta e despotis-
mo da materia na phrase de hatim
Coellu, e no poder desercionario, com
a alma vazia de sentimentos bons,

nunca tiveram a coragem de me enfrentarem no regimen legal e aproveitaram-se de uma situação toda anormal para contentamento de mesquinhas visgas.

O despeito é pior que a syphilis. Para esta: mercurio, arsénico e bismutho. E para aquella? Não tem cura, é como a hydrophobic declarada.

Ruy Barbosa, nas Cartas de Inglaterra, em 1895, pinta este quadro: « Há um genero de ambição, inerte e rebatido, como certos reptis, que se enrosca na obscuridade, a' espreita da occasião que lhe passe ao alcance do bote. Os individuos dessa familia moral, sitiosos, escurregadios e traiçoeiros, passam ás vezes a maior parte da existencia ignorados, até que a opportuniidade fatal os favoreça. Então o instincto originario despeito - lhes as faculdades dormentes, a espinha desentorpeçada colic - lhes sob as descargas de um fluido subtil, e vem-se esses pre-

quicassos, esses flácidos, esses sumos,
tanto desenvolverem inesperadamente
a distensibilidade, a flexibilidade
e a tenacidade das serpentes constri-
tas >>

Patria - Patria, familia, amigos, tudo e tudo,
fixaram-me abandonas; não me fixaram,
porém, perde a vergonha.

Arrebataram-me a liberdade de viver aqui;
não me arrebataram a dignidade.

Apertaram-me na cadeia; não consegu-
rão me fazer sair de joelhos.

Cassaram-me os direitos políticos; não
me cassaram o direito de pensar.

Encerraram-me a clinica, o consultorio,
pão meu de cada dia; não me encerraram
os olhos nem as portas da consciencia.

Perdi tudo quanto possuia; só conservei
o melhor e o maior bem da vida: a honra
Pobre de dinheiro; rico de bríos e de
esperanças.

Perseguiram-me até a' margem do rio
Uruguay, no porto de S. Rafael, essas

fornigas carnivoras, na ansia de fome devorada, e não me pediram curvas a columna vertebral, amolles a rigidez dos musculos, liquidas com as vibrações do cerebro e não gelar-me o sangue nas veias, descendo a minha ossada e banquetar no topo de uma coxilha, em contraste com a cor de algum fanizgado negro "provisorio".

Prenderam violentamente, demitiram arbitrariamente o meu filho, e Shylock, com o seu "pathos" notavel confuscionista, com ares de Rasputin e alma de Helio galbalo, conseguiu a minha repugnancia cada vez maior: entre uma cascata assim e um vomito, prefiro o vomito.

O proprio governo do Estado, quinze meses depois, espontaneamente, o reintegrou em seu cartorio de 1.º notario, reparando, d'est'acte, um erro e uma injustiça: erro, porque aquella exoneração foi um attentado a' lei; injustiça,

tiça, porque meu filho não é responsa-
vel pelos meus actos.

A demissão de Ruy levantou protestos
quaes.

Foi a stória fabula de la Fontaine que,
mais uma vez, se repetiu: o leão, con-
firmando o seu odio e o seu brio-a-hac
mental, mveste e vinga-se no ordiuro
mas o leão não era leão: era um burro
phantasiado de leão; tralira em. the as
pastas, o rabo e as orelhas.

Para o ignorante, indulgencia e lenho;
para o leão, hospital e remedio; para
a fera, jaula e carne, mas para o burro,
carroça e capim.

Deve haver em tudo isso um grandissis-
simo frolha „manvais sujet” que não
conheço, mas, por certo, em arremedo
de esquisite e novo collaro de Rhodes,
tira' um pé na burrice e outro na
estupidez; imagino que sua palestra
deve ser mais irritante que uma
ranziça d'ôr de dentes; calcule que

deve ter man aliado e penso que deve ser
avarento, fazendo inveja ao personagem
de Balzac.

Esquece-se a ^{repressão}, de que quem sempre ven-
tos só colhe tempestades; de que nada me-
lhor, principalmente em politica, que um
dia depois do outo e de que a aurora
reivindica o dia do direito haveria, ainda
que tarde, de despontar no horizonte, des-
fazendo a bruma da deliciosa lambança
dictatorial, que chegou ao cumulo do
ministro Juarez Tavora, da tribuna da
Constituinte, fazer, em principio de apar-
to, um choroso e tectual apello:
« pelo amor de Deus e pelo amor do
Brasil » para que não se desincasse aos
tribunaes o direito de apreciar, depois
d'aquella Assemblia, os actos do governo
descricionario, e de lembrar que se
incartasse, no texto de lei Magna,
um dispositivo transitorio, em virtude
do qual ficava o governo da dictadu-
ra e seus agentes nos estados de dis-

pensados de prestar à Nação as contas dos seus actos, que foram, em massa e sem o menor exame, escandalosamente approvados em 5 de Junho. Para honra nossa, votaram contra o tão malfeito art. 14, entre outros, os illustres e paucos Cudryo e Adroaldo Esmerquite de Costa, dignos representantes da nossa Frente Unica.

Refere Eduardo Prado, n.º "A Jolusão Americana", que havia na rua de S. Bento, em S. Paulo, um sapateiro que tinha uma taboleta onde vinha pintado um leão, que, raivoso, mettia o dente numa bota. Por baixo, lia-se: rasgar pode, desceger não. Pois bem, paraphraseando, digo - lhes: matar podem; conseguirem não apois, não.

Phariseus - A' revolução de 1930, dedi-
quei, com amor e sinceridade, todas as
minhas energias, não poupando esforços
nem medindo sacrificios, mas as desil-
lusões não se fizeram esperar.

So' vos recordarei uma, e que foi a primeira: a tentativa de obstrução, no dia 4 de Outubro, da barra do Rio Grande.

Povo que marca uma epocha, crime que condemne irremediavelmente um governo, covardia que plasma uma mentalidade!

A furia do mar, em grossas e bravas ondas revoltas, como um volume protesto da propria natureza, não permitiu, no entanto, que se consumasse, de todo, esse monstruoso attentado.

"Plano genial" de que, já em 1700, também se lembrou o governo portuguez, com referencia a' barra do Bertioga, em S. Paulo! (Washington hui)

É o "medo do pior" que Sforza considera o "pior dos medos"

Os disparates e os erros foram tantos e tantos que seria um nunca acabar a sua simples enumeração.

Foi tem um caso de teratologia.

Em 3 de Outubro, offerei meu peito ás balas para implanta esse novo regimen,

que ahí está' tad desnaturalado, remedio
peor que a doença, e não se escondi
ridiculamente e nem fugi como em Ja-
neiro de 1923

Como são mirolentes os calésimhos!

Como são demoretos os ascários, quando
encontram um bom caldo de cultura!

Como são valentes os pusilanimos, quando
acham o amparo de força para defen-
del-os e atay de qual se acocoram,
esfregam as mãos, estalam os dedos,
sorriem sardonicamente, sussurram
intrigas, arrojam insultos, cospem tu-
pezas e vomitam calumnias, mas
na opinião sensata de Stefan Zweig « fu-
gay e o momento em que se dá grandeza
aos pusilanimos, e a sorte nunca mais
voltará a elles pela segunda vez »

É de Baptista Pereira: « Para o infinito de
pusilanimidade, o infinito de audacia »
Dei pe' sahi, de pe' entrei e de pe' aqui
estou e ha de ser phariseus justos
contas comigo: hei de lhes deegar

a mostarda ás ventas, hei-de lhes fazer conhecer a fortaleza da mangueira. Não trilharei o caminho escabroso e amau dessa gente... é uma questão de temperamento e de carácter... sempre pisarei terra firme e não em tremedal... os meus meios e processos não são os meus... não somos, graças a Deus, do mesmo feitio moral... o nosso proto-plasma é bem diverso e ali a água que bebemos não tem a igual fórmula química. Não confundam os meus misersáveis e desastrosos adversários energia com ódio, repugnância com ódio, saneamento com ódio: não me emprestem os sentimentos que possuem. O ódio só destrói; só o amor é criador. Augusto Louro sempre acouso thou o amor por base... mas o amor não exclui a hygiene. Não sou um estúpido nem um fervoroso. A minha vida - A minha vida sempre foi exercida ao sol, e' luz das causas

claras e affirmo ter as: o ganchinho bom só se sente a' sombra para tomar olinhas ad.

A luz faz mal a certa gente, que, si pudere, passaria p'che no azul do céu e al' mes me prenderia o sol em fetidos calabouços.

A casa de Henri de Brasil, n.º 1056, não é um pread, onde, em ethnos phuse volventa, entre baratas, aranhas e ratos, no grotos reinos das trevas e com o astuto espi-rito das trevas, quando as corujas olham agarradas e os morcegos invocam doi-damente, se constroem, rangendo os dentes e espracando de rancia, phantasticas re-presas, se organizam mastho denticas empresas, se ardiectam labyrinthicos planos, se combinam ovdiadas vinjanças, se ruminam terríveis libellos e se engendram transias machiavellicas, que só ao diabo lembra em dia de vento norte ou de noite de orgia sardanicpalisca.

Honro-me de gozar da estima dos bons e do odio dos maus.

Na vida publica, duas grandes preocupações

todos dois: a medicina e a politica.

De primeiro foi um sacerdote, de segundo um sacrificio: sacerdote obscuro, silencioso, humilde, honesto, sem ridiculo e publica exhibicao, mas com sublimidade amor pelo meu proximo e caridade para com os desprotegidos da fortuna, e ja disse Roldan: «regar e' tatar as portas do eu, praticar a caridade e' abrir - ar - sacrificio, que nos lustrino, por estar convencido de que nos ha sacrificio inutil diante da grandiosidade da causa, que corporifica honra, ideal, fe'.

De como seu medico, tem pode ser austero juiz de mim ha acaçad, em sentença inappellavel o povo inteiro d'esta terra. Politico, director, desde 1920, de um grande e glorioso Partido, tendo, por muitas vezes, enfirado nas mãos os mais ditadores pedres, agi com absoluta serenidade e com extrema prudencia, nunca exercei uma vingança, nunca comettei uma violencia, sempre respeitei

o adversario, e ali estus, como insuspeitas
e presencias testemunhas, desde os velhos
maragatos at' os meus mais ferrenhos
inimigos de hoje, si e' que, a estes, o
odio amido não lhes embota, de todo,
a memoria.

Como homem, nunca puli uma cerca, perverso
libidinoso; nunca salttei um muro, seductor
sem escrúpulos; nunca penetrei num lar, go-
zador grosseiro, para ali disca, como auto-
rigno do moral, e por isso mesmo infame-
mente, uma noção indelével e uma victimia,
lyris machucado rolando para o desgraso do
abysmo do "bas fond" social... não terei que
prestar contas a' Presumpina.

Administrador, nunca fui alguem de ninguém,
procedi com justiça e com rigor de honra-
tidade; os meus actos e relatórios pedem,
at' hoje, contestação e pedem, a qual-
quer tempo, ser escafpelados.

Fallam-me, seguidamente, os intimos das
vitorias que eriei; das hypocras que alimen-
tei, dos amigos falsos, dos simuloctores de

amizade, da ingratidão, mas esta é uma
coisa que não me causa o menor espanto
nem me produz o menor abalo, pois além
de conhecer que elle é, quando surge, sempre
proporcional ao bem que se faz, sei, como
medico, que a cunheria é symptoma pe-
tuo quoniamos nos degenerador de ordem
moral. Essa gente anomala illustro, todos
os dias, o conceito de Augusto Conte: nada
é mais facil do que simular sentimentos.
Eis como exp. deivos de Albuquerque que descre-
ve uma lenda mythologica: " Foi de
marmore que Pygmalion fez a estatua de
Galathea. Quando acabou, achou-a tão
belle que pediu a Jupiter para animal-a,
para tornal-a uma mulher real. Do seu
buril, pacientemente manijado, tinha sur-
tido a deliciosa estatua. Traço por traço,
Pygmalion a figura. Fize-a amorosamente
bello. Jupiter viu dos altos céus a obra
prima do estatuario, e resolveu conceder
o que elle pedia. Galatea surgiu, viva e
radiante. Tudo devia a Pygmalion, que

obtinera de Júpiter a sua aminação. eja, amim que elle teve vida e voz, e que se diante do esculptor attonito e, como uma furia, os olhos em brasa, os cabellos revoltos, todo tremula de colera, perguntou-lhe: "Porque me arranhaste com o butil?"

Ao ludo, nos homens e ali nos animales... crisi um cão que, esta vez, me mordeu, quando lhe extendia um pedaço de carne, para mata-lhe a fome.

Vevo com Deus e não com Satan; tenho religiões e tenho profissões; circulo nas minhas arterias sangue oxigenado e não acido carbonico; o meu liquido cephalo-raachidiano é como agua de rocha, e nell não se constata o treponema pallido.

A minha sombra não é um boirão. Sei pensar, discernir, resolver, agir, reparar o joio do trigo. Quanta gente que pensa saber ler e escrever, e nada de verdadeiramente sabe!?

Possio orientação propria, e, na phrase candente de Tuballo, mais vale ser cabeça de morqueto do que cauda de lã.

Passo Fundo, uma das grandes cellulas dyna-
micas do Rio Grande Sul, não me poderá
passar o attestado de nullo, de futil,
de inutil ou de prejudicial, e é o que
me basta.

E a quanto elle poderá certificar de tudo
isso?

Jamás é que tenha duas caras, de modo
que podia sorrir com uma e chorar com
outra.

Nem Linsten - Existem estas creaturas
humanas que têm, eis como crevendo o cer-
bro, de do deusas muralhas chingas e por
membranças grossas placas de aço, mas a
vida tem dussas ironias brutaes, dussas
sobressaltos estupidos e dussas contrastes
chocantes, pois esses indivíduos, de
estomago de avestruz, apuçar da sua
notória incapacidade de comprehensão
de uma simples analyse grammatical,
de uma banal equação de primeiro
gráo, de uma corriqueira lei de physi-
ca, com fun doido Guilherme Tell com

um bo de quiro de mercado, atrapalhando-se na designação da profissão, por não tê-la, em registro de hotel; odiando Camões mas lendo Bocage; ignorando a pluriplúrio de Descartes e os versos de Verlaine, mas conhecendo os romances de Paulo de Hock e as pneumografias de Babelais, se desenvolvem, progredem, aparecem e atingem a uma determinada altura social.

Nem Alberto Einstein, o profundo sabio allemão, que explica coisas difficilmente explicáveis, será capaz de explicar esse mysterio da existencia.

É phenomeno interessante, esquecendo-se da troca de um s por um t, affirmam elles mesmos, sem coar, que o seu progresso é uma questão de bossa: não é paranoia ou obsessão.

O nome preside amigo Dr. Tristão Ferreira, conceituado analista de Pharmaco Central, não será capaz, com todo os seus reactivos e ultio. microscopios, de descobrir,

nesses organismos, rudimentos de consciên-
cia.

Si fosse possível classifica-las no reino
vegetal, seriam de espécies das trepeda-
ras, que, no dia em que lhes falta o
arrimo do tronco, caem fragorosamente
para sumer mais se levantarem.

Quando a intelligencia, além de curta, é
inferna, e está em desmoronamento, não
há remédio nem cimento que preste.

Tudo é inútil: nem a sciencia de P^{te}
Turock e de B^{te} Odilon, nem a arte de
João de Cayro.

No entretanto, aquelles interessantes
animacões vivas, indo lentas e presumi-
dos, com a sua pose e verniz appe-
rentes, conseguem, ás vezes, orga-
nizar platéias, tolos e abobados,
e e quando os tolos encontram outros
tolos que os applaudem lóu-nam - re-
mum ppor-tavies. (Xavier do Am-
ral)

O horizonte do porco é o do rede do porco

Qui se ressemblent — Pela palavra ou pelo penho,
na tri tunc ou na imprensa, na cidade ou
nos districtos, fustigar, sem piedade e
sem descanso, bodes a aquellos que, artifices
do mal, raposas socias, tentaram, ar-
mando transaccões e intrigas, transformar
esta terra laboriosa e benfazezmente bõa
em tragica e carnescente má, arrancar
o penacho, quebrar o concreto de cimento,
apagar a luz, matar o cavalheirismo,
comprimir a liberdade, asphyxiar a
justiça, arruinar o monumento, borrar
o apanajo de attivez tradicional de
Parr Fundo, sagrado e glorioso patri-
monio, que sempre o aureo lau aliv-
nitamente.

Si necessario for, estabelecer com bõdas
as regras de hygiene, esmerar de crepita,
um necroterio em praça publica, que,
certamente, não espalharia perfume de
flõres, onde possa dessecar, a luz
meridiana, e fibra a fibra, certos ca-
daveres moraes, de Typus humanos ou

banseirianos, mostRANDO friamente, em
uma expressão macabra, ao povo de mi-
nha terra, todas as banseiras, todas as
justiças, todas as majestades, todas as de-
generescências e todas as podridões ocul-
tas.

Os aventureiros e os máis unem-se sempre
em miseravel conluio e se conhecem ao
primeiro olhar... os cavallos garridos sem-
pre andam juntos... um proverbio italiano
asserencia que os malfeitores e as donas, as-
tendem a associar-se... e s' bem arte a
velhe expressão franceza: qui se ressem-
ble, s' assemble...

mas, minha terra querida, desperta do teu
sono, levanta activamente a cabeça,
distende os teus possantes musculos, de pe'
o teu corpo varonil, agita as tuas valentes
energias; tu não és um pedaço da costa
d' Africa, nem territorio de espharica,
onde existe a esquisita dança do
Stnok, de Stefan Trweig; tu não és a
"terra de ninguém"; tu serás demorphi.

nizada; tu serás reconquistada, palmo
a palmo; tu renascerás, forte e vigorosa,
como a phœnix lendaria; si teu soffri-
mento foi e ainda é grande, tua gloria,
proporcional ao teu martyrio, já é e
será muito maior; tu serás rehabilitada,
custe o que custar; não deves, não queres e
não podes viver encurvada; os teus
verdadeiros filhos, os teus decididos
amigos, estão de vigia, a portas e abertos,
e hão de estepar, sem deliberação,
do teu saado organismo em res-
tado de corpos entalhados.

apêndice - Desculpem-me a que um grito
de revolta, de indignação e de protesto,
mas preciso fazê-lo, em publico e em
voz alta, para que todos bem saibam o
estôfo que reveste certos expor, para que
todos bem conheçam a gaze que occulta
certas ulceras, e para que se possa bradar,
como Danton, cheio de desprezo e de des-
deim, almas de Jacaie.
Chegou ao meu conhecimento, quando

estava em Buenos Aires, e confesso que com
profunda e dolorosa tristeza, por um nome
pilhado que houvera tanto infamie no mun-
do, que se laticia aqui, e até mesmo em
Paris de los debres, que fugi do Rio Grande
do Sul para não pagar dividas.

É a falta de animal hydrophobo

É a quintessencia de tocinha

É a perversidade salinada.

É a maldade em crystallization

É a hypertrophie de estupidéz

É a cegueira completa de odio, suprema
misericordia de alma humana, no definição
de Augusto Murri.

Quantos deves?

Porque os estabelecimentos de credito não me
apertaram?

Porque ainda não lhes paguei?

É porque se affirmam essa miseria?

Responderia a todas as perguntas.

São duas paguemas parellas aos Ban-
cos do Commercio e de Provincia,
sendo uma de fiança, e ainda uma

meu ao Banco de Cooperativismo, do qual sou accionista.

Porque bem sabem que sou um homem honesto; têm absoluta certeza de que lhes não darei nenhum prejuizo; têm conhecimento de que lhes pagarei fianças de centenas de contos de reis; conhecem ainda que possuo bens de muitos, mas muito maior valor e, em um gesto de dignidade moral, superioridade esthetica, que esta classe conhece, que apodreja Christo e venera Judas, que ama as estroberias e odia os jardins, que de testa o Bem, a Verdade e o Bem, e idolatra o Fio, a mentira e o mal, mas pode ter nem sequer comprehendido, sentiram o minha embarracosa e efemerica situacão economica, decorrente de uma passageira situacão politica.

Porque desde 5 de Setembro de 1932, em que fui preso pela primeira vez, não posso mais trabalhar, e nem me posso cuidar dos meus negocios, pelas continuas

perseguiu, ~~que~~ de que fui vítima.

Porque a maldade humana não tem limites,
e procuro denegri-los a aquellos que vivem
limpos; porque a calúnnia, em determi-
nadas e poucas, é uma mistificação, e
exercel-a simplesmente satisfaz a alma;
quanto maior for, maior o heroe-patife;
porque existem certos homens que pisam
em lama e salpicam lama naquelles
que passam; porque existem outros, estreme-
mente quoyso-moleques, ou que tiveram
meningite em criança, varios e leves
como velas de sabão, que não podem
ver um predio claro sem o tismarem de
curvas ou o bozarem de esterco; porque
existem outros que, não podendo morrer,
bataem damna de morte; ou porque existem
ainda outros que são como os suinos, le-
vam-se no barro; ou como cães, e po-
jam-se nas podridões.

« hader, later, ganir, rirra e
fimeças de cão » conforme Catullo
de Paicas Caense, o grande cantor

de matla alviçarena.

mas tu do vivo mais i' para causas passivas,
visto como « lo primero que pierde un
reclamo es el poder y lo ultimo que
perdona es la dignidad »

tra un presençial que usase esse lin-
guagem, sinçera e vehement, fibroso e
contundente: a palavra corrente, as vezes,
a accão corrosiva do nitrato de prata,
e i' preciso saber usal-o quando
util e applical-o convenientemente em
determinadas feridas de ambos enemas
fados.

Rajada de Loucura - Depois disto, meus
degnos correligionarios, dir-vos-ei que
carecemos de tratat de reorganisaçães
de nossa vida interna e de apreste-
mento das nossas hostes, dirigidas
por Borges de Medeiros e Raul Pilla,
cujs grandes exemplos de civismo e
de abnegaçães ahí vivem, quanta e
palpitantes, na consciencia de todo o
Paiz.

Quecamos os ensinamentos, a guardamos
a palavra de ordem, aca temos os conse-
lhos e sigamos, apesar de todas as diffi-
culdades, destemerosamente como sempre,
e com novas e magnificas exploracoes
de civismo, os novos guias politicos.
Precisamos curar e fortalecer, dizer e
fazer.

Nas permanecamos debruçados na janel-
la do passado, contemplando, estaticos,
remotas e gloriosas tradiçoes.

Nas nos contentemos somente com ochar
e esperar.

Nas somos eu e a maior das energias,
jei o disse o pro ferros Fernando Afago-
Uado, e celebre tornou-se a phrase de
um grande republicano: em politica,
parar e recuar.

Ninguem precise ochar para ligar para saber
como dire caminhar.

S' avancar resolutamente, temerariamente
para a frente, assim fallou Plinio Barreto,
no Ordem dos Advogados.

No salão de honra da Universidade de
Imperial de Tokyo ha uma inscriçãõ
autographa do almirante Togo: "Quere-
mos actos e não palavras"

Dentro da lei, respeitador todos os meios
naturaes de propaganda, garantidor todos
os direitos, sem perseguir quem as funcio-
narios, ou a quem quer que seja, com
um arrojado alistamento eleitoral, sem
preços inqualificaveis, sem cassação de
direitos, sem expropriação, assegurado o
voto secreto, sem cartolina ou outro
quijando processo de barba, sem coac-
ção, com toda liberdade e serie de de-
emfem, como se derija em uma repub-
blica que se diz regeneradora, vamos a
uma eleição, verda deira e de facto, que
seja o espelho reflector de opiniões na-
cional, e a victoria, por certo e em
pouco tempo, nos sorrira' de maneira
estranhosa e ineludivel.

Para di'ando Hitler, porro vos afiança
que nada podera' detur a alma fructiva;

mas somos homens que capitulamos diante
das dificuldades: somos homens que se
postaluciam na lucta.

Republica regeneradora!

Polvorosa ironia!

Golpe de restauraço!

Quem descobriu o Brazil não foi o
"seu" Cabral, da marcha carnavalesca
carioca... Cabral achou, Getulio desco-
briu de verdade... isto aqui "era
um deserto de homens e de ideias"
na phrase pittoresca de Sen. Oswaldo
Tramha, e os que ainda existiam, os
politicos decalados "nao foram parte
dos julos armas, porque mostraram
suffra de insensibilidade moral"
na expressao nao menos pittoresca de
Sen. José Americo, titular de pasta de
Viaçao, e mais ainda o ministro de
agricultura Sen. Juarez Tavora, ex-
rei de morte, tambem servindo-se da
tribuna de Constituinte, affirmou aos
gritos que "o Brazil é a terra da

corardia e de irresponsabilidade"

O Sr. Getúlio Vargas tudo prometeu, re-
gencas, dos costumes, melhoria do
cambio, cota do café, reforma das tarifas,
liberdade de imprensa, procriação dos
vícios políticos e administrativos, reor-
ganização moralizadora do ensino...

etc... e que fez, além do Código Elei-
toral, trabalho do Sr. Agostinho Cardoso,
quando ministro de Justiça?

Como resposta, indiquei-vos a leitura do
brilhante discurso do Sr. Cincinnati Proje,
deputado por S. Paulo à Assembleia Consti-
tuinte, e que, em resumo, affirmou
cathóricamente e que o Revolucionário
gastou 12 milhões de contos em quasi
4 annos de ditadura; que o Brasil,
no balança de sua compra e venda,
apresenta um saldo de 10 milhões de
libras e tem de pagar annualmente
40 milhões; que a ditadura e o
governo mais dispendioso que temos
tido; que o movimento de 1930 encon-

trou o Paiz com o cambio a 6 e o
destru ber o menos de 3; que os 7 mil
libras de libras remittidos para a In-
glatura para pagar credos ja estavam
depositados na Caixa de Estabelica; e
deixados pelo Sr. Washington Luis,
e no Banco do Brasil; que a nossa
situacao de 24 de Outubro para cá
se apresenta em fallencia completa;
que, si preter de mais lancas um em-
prestimo externo, a nossa ouso dia
será recobida, nos mercados financi-
res, como uma esplendida quillheria;
e mais censas affirmar, provar e
documentar que a nação ficou esta-
recida, perpleta e estoprada, dian-
te da entopria feita no corpo da
dictadura revolucionaria".

It res porta, quinze dias depois, do Sr.
Orivaldo Bramha, foi um pacto de mon-
tanha, com "delirancee" custosa, e a
triplice sinmediata do fulgurante
deputado paulista que, em este mes-

mento, declarou que se a arte de governar nasceu só e reputa-se fácil pelos sandões e pelos espectáculos, foi mais como boi doado tem no escuro de dita dura.

É muito suggestiva a seguinte columna dos deficits:

1923	224.374:086	000
1924	90.634:471	000
1925	14.929:051	000
1926	175.682:666	000
1927	155.517:532	000
1928	145.774:513	000
1929	189.876:537	000
1930	832.590:506	000
1931	293.964:945	000
1932	1.108.877:991	000

É o cambio?

Nada mais, nada menos que astro, nominalmente miseravel.

No mundo do quicio dos algarismos, é muito expressiva a taxa media annual do cambio a vista sobre Londres, durante os ultimos 5 quatriennios do Brasil:

1915 -	governo de	Wenceslau Braz	-	13	⁶¹ / ₆₄
1916 -	"	"	"	12	³⁹ / ₆₄
1917 -	"	"	"	13	⁴² / ₆₄
1918 -	"	"	"	1.8	¹⁹ / ₆₄
1919 -	"	Epitácio Pessoa	-	14	²⁹ / ₃₂
1920 -	"	"	"	13	³⁷ / ₆₄
1921 -	"	"	"	7	⁵⁵ / ₆₄
1922 -	"	"	"	6	¹⁵ / ₁₆
1923 -	"	Stelton Bernardes	-	5	⁴⁵ / ₆₄
1924 -	"	"	"	6	
1925 -	"	"	"	7	¹² / ₃₂
1926 -	"	"	"	7	² / ₈
1927 -	"	Washington Luis	-	5	²⁹ / ₃₂
1928 -	"	"	"	5	²⁹ / ₃₂
1929 -	"	"	"	5	²⁹ / ₃₂
1930 -	"	"	"	5	⁵⁷ / ₆₄
1931 -	"	Getúlio Vargas	-	4	⁴⁹ / ₆₄
1932 -	"	"	"	3	²³ / ₃₁
1933 -	"	"	"	3	⁷⁹ / ₁₂₈
1934 -	"	"	"	2.	50

Essa estatística foi publicada pelo jornal "A Gazeta" de S. Paulo, em 9 de Junho de 1934

Tudo continuar com dentes, ou melhor
muito pouco.

É a escandalosa officialização do pagamento
em alguns Estados?

Em 24 de março do corrente anno, o
Diario de Noticias, do Rio de Janeiro,
publicou, salientemente, em sua primeira
pagina, o seguinte: « O governo do Sr.
Getulio Vargas, instituido pela revolu-
ção regeneradora de Outubro, tem o
privilegio de apresentar, como exercicio
financeiro, o maior deficit registado na
administracão do Pais, no primeiro
anno no segundo imperio e no primeira
republica: 1. 108. 877. 991/1000 \$ »

Continua, no dia 25, o mesmo moti-
vo: « Regenerar os costumes, os habits,
as firmulas, os methodos, os processos
só por ventura arrancar do bolso do
povo um millhao e meio de contos
para dar-os de presente a alguns ditos
nos magnatas, a pretendo de amparar
a lavagem, começando logo pelo

despendos de 25.000 contos de juros
annuo anno em que o orçamento se fe-
z com quasi 300.000 contos de deficit.
Trereve ainda: « e los innumerables erros,
abusos e espoliaciones do regimen re-
civionario deposito. E a muitos respeito,
para peior. A propaganda naciona-
l teria acaro prometido que os
interventores far-se-iam chefes de par-
tido, manipulados por elles proprios?
Teria acaro prometido que esses inter-
ventores, seguindo, alias, o exemplo do
seu supremo chefe, seriam candidatos
de si mesmos ao governo constitu-
cional dos Estados, fazendo-se eleger
pelo seus partidos officiaes? »

Arvis Chateaubriand, director do Diario
Associados, publicou, em 13 de Abril
ultimo, no Diario de S. Paulo, um
interessante artigo sobre a autonomia
do Distrito Federal e, entre outras
causas candentes, commentou que
« a desgraçadamente, a corrupçao do

antigo regimen se transferiu francamente para o novo. A mesma coorte de velhos, de aventureiros, surgiu a' luz da ribalta, tendo os mesmos antigos fargantes como transactores. Os sacrificantes, de que se serviam as magnatas da primeira republica para de gallos bancadas inturias, como a da Parahyba, eram aproveitados, com um luxo de carinho, pelo expectaludo de segundo, como si elles encarnassem o fim e flôr de pureza dos costumes e da verdede democratica e assim terminava: « Graças a Deus, sobre o Rio arido não baixou o crepusculo de um Bayonne, para que elle seja derrocado, a' luz do meio dia, pelo Stavisky de actualidade de Brazilia »

Pouco depois, apenas alguns dias, veio a' furo o sensacional, escandaloso, insosvalhante e arido não bem esclarecido caso do « cambio negro » em que o staviskismo nacional somente

se debucou...

Homens de estatado de Slavistky ou de Hermes Corio vivem espalhados por toda a parte, a occasinaz faz o ladrão, e aqui mesmo, de certo, or ha, mentados e occultos, só lhes faltando a oppurtunidade de propicia para o exercicio de suas aptidoes: são bem comparaveis aos microbros productores de moléstias infectiosas.

Temos mais gorros pelo fronte, mas temos que transpôr-o.

Com vontade, paciencia e energia, trinmo-nos de Victor Pouchet, no Logy optimiste, salutar como tho de que nunca me esqueço, prin ei palmente nos momentos difficeis de minha vida, tudo se course que e tudo se vence.

Si Biracl vivesse agora, affirmaria da dictadura do Brazil merito peior do que desse do governo de Peel, na Inglaterra, que era a hypocrisia organizada, pois aqui, nesta terra digno de

Buenos Aires, comungue, João Neves da
Fontoura, João Baptista Luyardo, Victor
Graeff, Octacilio Fernandes, hindal
plu color, João Lagomarsini e Amílcar
Laurício, teve a seguinte expressiva phra-
se: " O Rio Grande do Sul, depois da
prisão do Sr. Borges, é um constante
gemido "

É dizer uma grande verdade.

Si nem todos, por motivos especiais, podem
activamente articular a suas manifestações
do seu pensamento, seu capaz de jurar
que a grande maioria do povo sul-rio-
grandense, sua quasi totalidade, acaba
rubro e entristecida, sente, em seu cora-
ção, esse gemido de repulso e de revolta,
esse ai de dor e de saudades, esse excla-
mação de pasmo e de indignação.

Provoando grande hilaridade, em um
instante que a lingua lhe trahia o pensa-
mento, através do sub-consciente de
Freud, que aqui fula força de realça-
mento, o deputado autonomista Rui

Santiago, da maioria getuliana, dirigindo-se ao deputado mineiro Campos de Amaral, aparteou-o textualmente: "O governo do Sr. Getúlio Vargas será um dia "justificado" pela opinião nacional. E entre estas pituças gaguelhadas de todo a assistência, o que embateu com o notável trocadilhisto, affirmar, sem pretensões del-o, uma tambem grande verdade.

Os acontecimentos, que levaram o Sr. Borges à prisão, deprimem, envergonham, rebatizam e aviltam os homens da ditadura, mas seus cavallinos de triste figura, que, só de cabeça baixa e de face pallida, produzidos se apresentam no plenário do juizo de opinião pública, que, no dia de sua liberdade e com sua soberania refutada, os condemnará, viri pagavelmente, depois de formidable queda, a melancolia perpetua.

Terra Blige - Imortalizou, com um pugillo de barba, o venerando chefe salmo, mais uma vez, a data gloriosa de 20 de

Setembro, na estância do Serra Alegre, em
1932, no município de Piraí, exata-
mente 97 annos depois da epopeia farran-
filha, e, para maior gloria, nos mesmos
locaes historicos.

É preciso se ter esentado, e eu tive essa
fortuna, a palavra serena, minuciosa e
brilhante do valeroso Baptista husado,
pare bem se julgar de bravura indomita,
de valentia sem par e do heroismo su-
blime de Borges de expedivos, que só se
renderam com 11 companheiros, depois de
esgotada toda a pequena muniçao e de
haver, em seguida, queimado a ultima
bala do seu revolver.

Sylvio Faic Corio que, julando evajo-
samente, e confirmando assim a raga,
foi, de tudo, testemunha presencial,
ao terminar o seu valioso e importante
follheto sobre esse memoravel feito, que
nao deslustrou os de 35, e estudando
os dois chefes combatentes, deste modo
se extenuou: "Foram dois authenticos

athletas de especial e de Bruma. O povo, em cujo coração vibra e palpita o alma das nacionalidades, saberá fazer-lhes justiça. Foram verde de viver. Oycamas do Rio Grande»

Borges e Inyardo, adversarios de ontem, selaram, neste combate historico, a sua amizade de hoje, e quizé, amantão, a fusão dos partidos a que pertencem.

Borges e Pilla - Em Recife, onde o eminent estadista publicou o Poder executivo na Republica Presidencial, trabalho iniciado no ilhe do Riço, no bairro de Guanabara, onde a sombra desta dura o manter preso durante tres mezes, o povo, na philo-phiia de sua velha experiencia, na sua apreciavel e espontanea sabedoria, sincero, respeitoso e com veneração, já denominou a sua modesta vivenda, na praia da Boa Viagem, o Templo do voto, e essa casinha passará naturalmente a historia como reliquia, como lição, como exemplo...

O Sr. Borges de Medeiros « concebeu a ideia de elaborar o projecto de uma constituição que, de facto, correspondesse ás aspirações mencionadas e fosse qualquer coisa de essencialmente brasileira e o seu livro », ao mesmo tempo, uma herança de idealismo, desfraldada por um homem que tem aty de si investimentos serviços prestados ao Paiz, sempre com o maior desinteresse e o maior abnegação civica» (Diario de Noticias)

O Sr. Borges de Medeiros, por morte do Sr. Julio de Castilhos em 1903, foi investido de chefe municipal do Partido Republicano, por consagração unanime dos seus correligionarios.

O Rio Grande do Sul atravessava entao uma epocha politica cheia de odios, administrativa cheia de difficuldades.

Pouco a pouco, foi o chefe apagando rancores, apazando arestas, serenando os animos, desenvolvendo o Estado, dotando-o de melhoramentos compativies com as escasas forças de momento,

restabelecer a confiança em todos os departamentos de actividade social.

Borges nunca determinou uma violação, e, muitas vezes, teve de actuar com grandes responsabilidades, por erros praticados por amigos atalibolistas; nunca mandou prender uma pessoa, e teve que silenciar por aburrecimento de seus correligionários.

Tei que, uma vez, um director politico da zona colonial dissera-lhe ter feito uma eleição a bico de ferro, e recebeu immediatamente do chefe a seguinte censura por tal procedimento.

Soffen, por parte da imprensa adversaria, cuja bocea nunca foi arrechoada, os mais fortes e os mais violentos ataques, e nunca permitiu que se exercesse vingança, em represalia.

Os seus inimigos, porém, nunca o atacaram em sua honra: reconheceram-na e mesmo proclamaram-na.

Sei honrado e' uma obrigação com um a todos os homens, mas, nestes tempos

calamitosa de desmoronamento moral, de transporção de visceras, de dissonâncias de costumes, chega a ser uma virtude.

Nunca uma gota de lama salpicou-lhe a reputação.

Sabiu pôr de governo, erigido de dividas particulares, e lá se foi, de mãos limpas, de exarças tranquillo, modesto e sereno, rumo á sua propriedade pastoril do Trapuassinho, refugio as suas finanças, verdadeiramente desmanteladas, dispendo, porém, as do Estado em perfeita organização.

Esse que, sob o titulo "Symbolos raros na corrupção contem proxima" escreveu a valente "A Gazeta" de S. Paulo, em 4 de Junho deste anno: "O Sen. Borges de Aguiar, apygar de tão discutido, durante o longo periodo de sua carreira politica, é um homem que não recia o juizo da historia, a sua presença nos tribunales julgadores. Na sua vida não ha margem para as sanções penaes. Era sereno solitario

realizem, no Brazil, a prezo - digamos prezo -
de ficar impassivel a irresistivel seducçao
do ouro. Namica as suas mãos juras pas-
siasam pelas miraculosas circos do theatro.
Namica constituis commanditas. Namica a
sua honestidade maravilhosa, que e um
padrao de orgulho para o Brazil, para a
America, e den a honra, a tentacão dos
presentes. Por ventura so' isso não vale a
glorificacão de um homem, que jamais
encontrou, no meio em que desenvolveu a
sua actividade politica, estimulo a
probidade? Por ventura so' isso não
representa um facto extraordinario e
dignificante? Os exemplos de homens
civis, mesmo fora do Brazil, não são
numerosos. Cada vez mais elles raream,
cada vez mais os symbolos desappare-
cem na corrupçao contemporanea. A
vida do exilado de Recife pod ser
devesada a qualquer hora. O parallello
della com a de outros politicos, que
vivem ahi a falta de honra, de

dignidade, de escriptura, e' bem chocante
Chego mesmo a ser aborrido ...))

Revelta-me mais os mais dilatados e
disparatados elogios á administração que
que lhe succedeam como as unicas que
fiquem algo pelo Estado.

O meagres desses elogios não é mais do
que mizeravel bajulação, torpe engros-
samento, nojentos chalicismos, com o
qual ninguém se deveria importar, si
não envergonha, em seu bojo parquedo,
uma trepanda e estúpida injustiça.

Entram dentro do thesouro do Estado,
comparam as receitas de cada epocha,
obtemos as despezas, estudem os saldos,
vejam os empréstimos, sommem os bonus,
verifiquem as dividas, examinem tudo,
e depois dêem a palavra ou a pena
ao seu homem sensato, para que, como
juiz, se elle ou escreva a respeito.

O seu governo foi sadio e progressista:
a industria floresceu em suas varias
manifestações de riqueza; a lavoura

prosperam em legenas de novas colonias
e de velhos nucleos; o commercio, em
geral, desenvolveu-se de modo espantoso;
a sciencia teve o seu decido apoio;
as artes, o seu efficaz auxilio; a con-
strucao da barra deiseou de se um sonho;
a encampacao da estada de ferro foi
uma realidade; a descriminacao das
terras devolutas trouxe notavel impulso;
o ensino mereceu-lhe especial carinho
e, sobretudo, a justica, na phrase de
Bossuet « o bem sagrado da sociedade
humana » teve o seu amparo directo e
o seu maximo respeito.

Li tambem que conhecido politico,
envolvido em facto delictuoso, pedira-
lhe uma audiencia, afim de lhe expor
uma determinada situacao, e, logo
de inicio, quando ia entrar no assum-
pto, o chefe ponderou-lhe assim: « hi-
quide, em primeiro lugar, o seu caso
com a justica, e depois volte aqui »
O Sr. Borges de espedirios teve e tem

amigos verdadeiros, hoje em maior número,
de grande sinceridade, capazes de maiores sa-
crifícios por elle, mas estes não são aquelles
frequentedores assíduos dos tapetes governa-
mentaes e que o rodeavam constantemente
à procura de sua graça; não são aquelles
que atiravam-lhe, cara a cara, os maiores
elogios e lhe batiam palmas por todos os
seus actos; não são aquelles que lhe dili-
giam apóide, antes de que elle entrasse
o seu pensamento e com elle, passivamente
e sempre, concordavam; não são aquelles
que diziam atal em seu respeito a sua
indestructivel solidarieidade e que de-
claravam, solennemente, acompanhal-o
"à la vie et à la mort"; não são
aquelles do errado dos publicistas de Rio
Grande do Sul e que, feticheiramente,
endossavam o "amado chefe", para,
emms depois, affirmarem que o Sur.
Boyer de espedidos foi apenas um fun-
cionario que arriguava papéis, e que as
sua visões não tiveram.

A revolução de 1932 foi uma junção...

Os seus dedicados amigos, com algumas excepções, estavam em outros países, ocupavam, quando fizes, as cadeiras de segunda classe, irrompidos pelos mairraes de então, soffendo muitas vezes, e caladamente, amargas procriações, mas de uma fidelidade parallelta a' honro do chefe predaro.

ligave-nos, e liga-nos ainda, a sinceridade e não o interesse.

O Sr. Raul Pilla, erudito medico e professor, illustre politico e sociologo, distincto presidente do Directorio Central do Partido Libertador, e' um cidadão que, pelas excellas virtudes que ornamentam o seu caracter, pela sua cultura invulgar, pela sua notavel serenidade, pela alvura da sua moral, pela sua irreprehensivel conduta, já passou os limites do seu Partido, e vem recebendo, dentro da nossa casa politica, os mais francos e os mais significativos applausos.

Five, no exilio, a feliz oportunidade de de-
travar com elle intimas relações, das
quas muito me orgulho, e de observar,
de perto, a sua escola orientações politica
e pessoal.

É um digno amigo de Borges de Medeiros,
paladinos ambos da liberdade, unice for-
ça renovadora, no conceito de Vitti.

Esses dois homens, pelo o bem e pelo o futuro
do povo sul-rio-grandense, não podem
estar separados: os Partidos Republica-
no e Libertador estão hoje irmanados
na mesma ideia, e essencia mystérie-
sa que vive e cresce por uma lei real-
a lógica (Família Castelar)

Ripoll - Em 31 de Janeiro de corrente
1934, foi, como todo o Brasil sabe, victi-
ma de nefando attentado, at' hoje e
talvez para sempre imprime, na cidade
uruguayo de Rivera, o Sr. Waldemar
Ripoll, symbolo de uma epocha e mar-
tyr de um ideal.

Imando o sol, naquelle dia, se levantou,

esparquis de luz e calor, animando a terra
e a vida, veis encontrar o corpo frio,
resaque e mutilado do seu grande
e jovem amigo, que, em vida, irradiava,
como elle luz e calor, intelligencia e
energia.

Que horror de injustiça!

« Mas, exclamou, de uma feita, o emi-
nente tribuna hespanhol D. Henrique
Castelar, no Atheneu de Madrid, nunca
fica na historia sem um grande castigo
ou grande injustiça »

O crime do crime não foi o roubo... e
o crime se revestiu de maior brutalidade,
o nome plus alto de perversidade: esma-
garam-lhe o crânio a olho de machado.
Um processo barbaço, que faz trêmas, es-
pavorido, um lance, profundamente
mesquedo na mais escura de inconscien-
cia, não lhes repugna, por isso que estava
de accordo com a mentalidade de es-
tas: oppressão, terror, corrupção.
Foi a morte, de modo bruto, naquella

madrugada rubra e sinistra, esmagar,
por mãos brasileiras, o seu crânio moço,
cheio de talentos e de bondade, de esperan-
ças e de simpatias, de modestia e
de heroísmo, lá no exílio, em Paiz
amigo, onde procurava o sossego e a
liberdade, corrido de sua terra, como
em outros annos, pelo unico crime
de querer ver a constitucionalisada,
reintegrada na forma de si mesma.

O machado, que derrube tantas cabriu-
ras e quejivias, tantos louros e an-
gicos, derrubeu tambem a Republi-
ca que passou a viver, na morte, dentro
dos horros exaustos, ao passo que os
seus bandidos, que Deus, do alto da
sua sabedoria infinita e de seu in-
commensuravel poder, conheceu bem, e
o demônio, de baixo do delirio de
suas perfidias e embustes, guardará
melhor, passaram a morrer em vida,
dentro do anathema da opinião
publica.

O criminoso, escolhido o dedo, negro
relapso, vil, estúpido e inconsciente,
tinha que desaparecer... mataram-
também... era do programa... não
mais poderia falar pelo perigo constan-
te de poder apontar os responsáveis
mandantes.

A polícia, aversada pelo gritar público,
com uns farruchos de atirador e de inde-
pendência, atirou-se à pista dos crimino-
sos, e não lhe era difícil descobri-los,
mas, estes conhecidos, tudo se foi mistil:
de medo de valerão e clamor de família,
as reclamações dos amigos, dos corre-
ligionários e da imprensa!

Os mandantes viveram sorridentes, me-
dros, luxuosos, no gozo de uma infu-
midade, que horrorosa.

Podem, no entanto, os nomes inpeni-
tentes adversários ter a estufa de que
o Fronte Única, por maiores que sejam
essa e outras dores, não se transforme
em estatua como o Niobe, diante da

crueidade de Diana e de Appollo.

Vi, esta vez, em pleno seculo, em um humilde cemiterio, uma cruz de cedro, que brota em vigorosos ramos.

Na sepultura de Ripell dever-se-ia tambem plantar-o assim, em cruz, a fim de que seu sangue generoso, absorvido pelas raizes e como seiva fertilizante, circulasse em suas folhas, em suas flores, em seu tronco, em seus galhos, braços elevados para o ceu na busca do infinito, clamando, ao repro dos ventos, justiça, sempre justiça, só justiça.

Evocando o juizo do muito querido companheiro, semeador de ideias e semeador de esperanças, e como saudosa homenagem de amigo, lembro-me das palavras de Belisario Roldan diante do tumulo de Bartholomeu Cajete: "Al borde de la tumba que acaba de abrisse no se llora. Algo hay mas alto que el dolor. Hay lagrimas

traducirian esta vez una emocion subal-
terna. No, pues, el vano lamento ni
la inutil protesta contra el decreto pro-
videncial. No estamos en presencia
de una muerte; estamos en presencia
de una ascension. Ahora lo veremos
mas y mejor, porque asi como para
abascar la montana, con todo la
cunplitud de sus lineas, es menester
alejarse de ella, asi tambien para
admirar con todo su esplendor estas
vidas de culminacion, es fuerza que
la muerte realice la paradoja appa-
rente de sin primirlas el sello de la
vida, presentandolas altas y solas,
intactiles y transparentes en el pla-
no superior de la inmortalidad.
Ha entrado en la immortalidad,
que es la negacion de la muerte,
porque es la negacion de la ausencia,
opulento de titulos, como de velos
una novia al templo»
Toda o causa santa tem un martyr,

e Waldemar Bipoll, o moço idealista do bem publico, foi o morto.

Como o sol que sempre desfaz densas cerrações, penetrando no mais baixo dos vales montanhosos e nas mais fundas canchadas das coxilhas meridjanter, a verdade, mais ou menos tempo, terá que surgir e o barbaro tragedia, hediondo crime, opprobrio aos homens e escarneo á justiça do Rio Grande do Sul, apparecerá então no seu medley medonha, despi-do do manto de mysterio, com que se a tem envolvido.

No famoso carta do "Securo" ao Sr. Hautet, então presidente do Franca, Emilio Tróla, em 1900, gravou: « Por mais que se enterra a verdade, elle caminha sob a terra para um dia bratar, em toda parte, desabrochando em florescões de reviriv d'icta »

Argentina - Quando na Argentina, por circumstancias que bem conheceis, tinha

eu, sempre e sempre, diante dos olhos, a
grandiosa conformação geographica da Pa-
tria, de qual, ali em sonhos, não me
esquecia, e os dois sonhos generosos saem
realizados com facilidade» escreveu An-
tônio Franco; vinha-me á memoria, a
bela instantânea, a belleza incomparavel e
incomfundivel desta rica terra; acari-
ciava, a meu de, no riso do meu ser,
a me radiante vida historica e idea-
lisava um futuro, fulgurante e sem-
par, ao meu Brazil... e hoje que,
mais do que contente, nell estou, re-
vendo a querencia, os paes, a familia
e os amigos, sinto tambem, e sinuamen-
te, que nunca mais me olvidarei de
linda e formidavel nação argentina,
em cuja sombra de bandeira, um bo-
hora, me acolhi, bandeira branca e
celeste, e que arrin a' « porque al-
cruzar la cumbre mas alta de la
cordillera andina, el sable de José
de San Martín, alzado en la vertical,

absoluta de la última invocación al Dios
de las victorias, arrancó y bajó en
la punta un pedazo de cielo como
ejecutando militarmente el voto sobera-
no del año diez y seis... » felix por
ver aquella radiosa cis azul as mismas
estrellas deste radioso cis azul, e oiga
thoro de viver naquello solo, que guar-
da, em seu seis magistero, honras como
M. tr., Riva Duria, Saavedra, Domingo,
Sarmiento, Saenz Peña, Urquiza, Carlos
Belleguini, Echegarria, Julio Roca,
Trigayen e tantos outros, e no catedral
de Buenos Aires, El santo de la espada,
vencedor de San Juanjo, Chacabuco,
Ayacucho e Candia Bajado, o senhor
da independencia de Argentina, de
Chile e do Peru.

Do meu pequeno Puro Fundo, comido
meo tad pequeno como alguns de seus
filhos e falsos amigos conspiram dis-
sual-o, do meu querido Puro Fundo,
dynamico e constructo, envio, agradei-

de, uma vibrante saudade a' grande
Argentina, republica amada e gloriosa.

Silencio - A penha ferrou aqui, a pala-
vre emmudeceu com elle e o silencio
se fez.

So' o pensamento continuou a trabalhar,
recoadando-me que Alfredo de Vigny,
valente soldado e artista da palavra,
inspiradamente, proferia um dia:

" seul le silence est grand,
tout le reste est faiblesse "

Pois bem, si so' o silencio e' grande,
e um forte homenagem aos Drs Bor-
ges de expedientes e Nacul Pilla, um
minuto de respeito e profundo si-
lencio, e, como um melo diverso hym-
no longinquo e uma prece fervo-
rosa e mesga, que se prologuem
ali' Deus, pelo infinito mysterioso
dos mundos, so' se possa ouvir,
em perfeita harmonia, o palpitante
irradiante dos nervos avassalador
e a vibracao ardente das immensas

forças da nossa alma.

Silêncio!

É agora, com o maior fervor de mi-
nha melhor gratidão, um rumoroso
viva à Frente Única do Rio Grande
do Sul.

Paro Trindade, 23 de Outubro de 1935

- Discurso pelo Conselho municipal -

Proferido em 11 de Janeiro de 1920, num
banquete oferecido ao Conselho municipal,
nesta cidade, por conclusão de seu man-
dato.

Ex. mos Srs. - Conhecido que foi, em 1916,
o precário estado de saúde do prestigioso
director da politica republicana local,
Coronel Genovio Lucas Torres, progerido de
um desentace fatal, elementos subversivos,
do tritão dos pejos fatuos, que procuravam
galgar posições nesta terra, criaram ao
redor de minha obscure individuali-
dade uma atmosfera plena vices piraquel
de malquerenças, de paixeado e de odios.

Polos mais ferozes motivos, no sudina,
espíritos satânicos, a' minha passagem, de
longe, deixav em suas juba bocca larga
uma fetida secreçâo de baba morbida...
e tudo isso porque o velho chefe, em um
momento de bondade e de previsâo, annos
antes, tendo-me inmerecidas referencias,
declarára ao povo de Porto Fundo que, para
ele, seria motivo de verdadeira satisfa-
çâo, si, me dâ em que se afastasse do
chefe, fosse, meus posts, substituidos
por mim.

Avesso, por temperamento, a qualquer posi-
çâo de destaque, e principalmente de
mando, tanto que fui "recusante insis-
tente do cargo de intendente do municí-
pio" como se produz' no O Ganhcho de
3 de Abril de 1909, observando a brava
ca armada em nimbos no horizonte,
prevendo uma grande lucta, tratei de
evital-a, chegando ao porto de procurar
em outro Estado, em que, ignorado, pudesse
eu viver tranquilamente. Julguei que

uma ausência, com a demonstração clara,
positiva e ineluctável de que eu não
era aspirante a posição alguma, fizesse
sorear essas almas douradas, porém o
remorso dessa gente ali' lá me perseguiu
e, profundamente revoltado, resolvi re-
gruar, e regressar, obedecendo aos impul-
sos de um dever supremo.

A minha volta foi, em 12 de Agosto de 1916,
assim noticiada pelo O Gaudes, que já
seguia a orientação de hoje: "Do Esta-
do de Paraná regressou o Sr. ex. cofun Braun
Jo Verguino".

O C.º Gervasio Lucas Amos, revoltado
com a desconsideração desse local, es-
creveu elle mesmo uma outra, determinan-
do que fosse publicado no número seguin-
te e, como testemunho, lá está, no mes-
mo periódico, em 19 de Agosto: "Boas
vindas. Do Estado de Paraná, onde foi
o passio, regressou na semana passada
o nosso amigo Sr. ex. cofun Braun Ver-
guino, a quem O Gaudes, como organ offi-

cial do partido local, tem a satisfação
de cumprimentar, como um dos bons com-
panheiros, que muito tem servido a esse
partido. O Sr. Maura Vergueiro pouco
demorará, nesta cidade, seguindo no
proximo semana para Porto Alegre, onde
se acha a sua família. Como se
aproxima a epocha da Assembléa dos
Representantes, da qual é muito digno
membro, G. S. demorar-se-á algum tempo
naquelle Capital."

A publicação dessas duas boças no mesmo
jornal, com a mesma responsabilidade de
redactorial, tem escriptura um caract.
afar com a minha chegada de capital do
Estado uma impressionante homenagem,
recompensando de algumas horas de
saude des. Eu me sentia attrahido
por uma força poderosa e irresistivel a
esta terra, qualque noticia d'elle, sobre
vaga, me fazia estremecer os nervos e
"não sei, na expressão de Alves e Sousa,
que me ante tem para nós esse fragmento

de solo onde nos temos a primeira lagri-
ma e um pedaço de céu onde bebemos
a primeira luz... não sei que enleves
nos despertam esses lares onde tentamos
os primeiros passos e esse logar onde
balpu ei amos as primeiras preces... não
sei que emoções - que inoffavel e suavis-
sima emoções - ora alegre como a espe-
rança, ora melancolica como a saudade,
nos comunicam esses sitios, que
abrigam o nosso berço ou que abrigam
as cinzas dos nossos paes"

Nesse memoravel dia eu hem comprehendi,
eu hem tive nitida percepção de meu
dever neste pedaço do Rio Grande do
Sul, que tinha de ser o meu ponto de
acção, o meu circulo de actividade
ao lado dos meus amigos e que não
me era licito, de maneira alguma, desem-
parar sem prova que me amparava, es-
quecer essa gente que não se esquecia de
mim, fugir dos braços que se me abriam,
repeller os abraços que, ao lado de meus,

palpitavam pela mesma causa, pelo mesmo ideal.

Logo posto, esperai e quij... convencido de que no resto tudo se resume em saber esperar e guerrear.

Em 1917, o C.^o Gervasio Lucas Soares, não mais resistiu do aos embates de perseguição e enfermidade, desaparecia do face da terra, deixando saudades no coração dos seus amigos.

Desde um vido d'elle, Pedro Borges de Oliveira, intendente municipal, mandou escrever uma carta, que arrigreu, ao benemerito Sr. Borges de expedientes, expressando a dae ao chefe supremo do partido a noticia do proximo despedio fatal d'aquella existencia. E viu, perguntou eu, porque tão pressuroso o fazia? Qual era a sua intencão? A resposta é uma só: era um meio indirecto de lembrar o seu nome.

O C.^o Gervasio, porém, comprehendendo que o seu organismo estava profundamente

combate de, mas forças profundamente
deprimidas, quasi extintas, com o abandono
os seus já poucos elementos vitaes, crendo
havermos attingido uma difficil situação, propoz
ao prelaro estadual que dirige os destinos
deste Estado e os destinos do partido fundado
por Julio de Castilhos, a criação de uma
commissão executiva, composta de Pedro
Lopes de Oliveira, Gabriel Bastos e Manoel
Mauzo Vergueiro.

Poucos dias depois veio a faller o chefe
inferno.

Estando eu na Capital do Estado, e tendo
sido acciata e nomeada a commissão
pelo Sr. Borges, fui, desde logo, convidado
do por elle a assumir a presidencia de
mesma. Não acciitei esse prove inicial
de confiança, lembrando que esse poderio
feria a susceptibilidade do antigo inter-
dente que, segues ao cargo e governado
por elementos subalternos de sua admi-
nistração, já vinha revelando, por actos
e palavras, incommensuravel desrejo

de uma ascendencia, que não poderia ter
sobre nós outros, de uma superioridade de,
que não poderíamos aceitar pela sua
notavel incompetencia, excessiva ignorancia,
incapaz de agir por si, incapaz de susten-
tar e de ter mesmo uma opiniao inter-
namente sua.

Nessa occasião recbi um grande numero
de telegrammas de solidariedade politi-
ca e pouco havia pace transcrever apenas
um, a fim de provar que o jornal A Voz
de Serra não era um elemento per los bados
da boa marcha do partido republicano.
Titulo: " Sr. Manoel Targino. Porto Alegre.
Satisfação vemos em parte realisada
nas aspirações indicadas, e um nome
membro commissão executiva, que actual-
mente corresponde firme e com firmeza
familia republicana patrio-fundada, um
muito doloroso desapparecimento seu
prestigiado chefe, (Sr. Gervasio. Contas,
como sempre, nasce de dedicaçãod. (con-
quado) Voz de Serra.

Reunidos diversas vezes, Gabriel Bastos, desde logo, revelou-se um espirito moderado, desprendido de ambições mesquinhas, calmo e intelligente, altero e bondoso, verda deiro republicano do regimen democratico, ao passo que Pedro Lopes de Oliveira, ao contrario, irrequieto e irreflectido, saltitante e baldoso, pensando hoje de modo differente de ontem, desfazendo e desdizendo o que fazia e dizia na vespera, sempre indeciso, sem opiniao propria, vellos grammophone... e arris de se mananciais nos dessem publicando me en cargo em continuas questioes eulas, constantes e contrarias de des.

Deve interin, examos, Gabriel Bastos e eu, atacados em lingua gem violenta e virulenta por um jornal dirigido por um empregado e embudo de Pedro Lopes de Oliveira. Em face de semelhante impertinente e brutal aggressao, procuramos, num gesto grandemente harmonioso, de

excessiva moderação, ao edil, solicitando
sua intervenção para que cessarem, de um
vy por todas, esses ataques injustificados,
que só têmham por escopo lançar a sig-
nia no seio do partido e no seio da
sociedade desta terra... e Pedro hojós, sem
medir consequências, que hojé tem lhe
devem té amargurado, em tejando vá
popularidade de politico vulgar, ocorrido
na observação do submisso, houve por bem
se pronunciar contra nós, apoiando
d'esta arte aquellas repellentes verrinas.

A ruptura estare feita... e assim tramos
arrastados para esse terreno esca bravo
de lucta dentro do proprio partido pela
desmoldade ambicões do intendente e
pela necessidade urgente de uma reacção
energica.

devamos pessoalmente o facto ao conho-
cimento do chefe supremo do partido,
e este, por telegraphia, deannon a
capital aquell membro da commissão
em minoria.

Com seu espirito conciliador, Borges de
medeiros, depois de ouvir as partes, e
por uma, e outra, as conveniencias, e
conciitando-as, com a sua firme orienta-
ção, no sentido de esforços conjunctos
para boa marcha e engrandecimento do
novo pujante partido e propoz que:

a) Pedro Borges de Oliveira nomear o Sr.
C.º Eduardo Emanuel Branco para o cargo
de vice-intendente de Porto Fundo, e
com o facultamento do C.º Gervasio, como
se dirige e indicaçãõ da maioria da
executiva.

b) A suspensãõ imediata, por telegrama,
da publicaçãõ dos jornaes O Gancho e o
Regimen, o primeiro a cargo de Pedro Borges
e o segundo de Bastos e Vergueiro.

c) A aquisiçãõ, por compra, d' O Gancho
pela commissãõ, afim de transferir-lhe
seu organo official do partido e, no caso
de seu proprietario embarazar a transac-
çãõ ou não mais querer vendel-o, con-
tinuando a atacar a maioria da execu-

tua, o intendente o demittiria do cargo de secretario da municipalidade.

Acciões essas condições, em volume comprido, foram transmittidas para aqui os respectivos despachos telegraphicos, responsabilizando-nos pelo O Regimento e Pedro pelo O Gaudes.

Satisfeitos fomos, comtudo, pela nossa boa fé, da sinceridade do edil, no dia immediato levar-lhe no gare da estação de estado de ferro de Porto Alegre as nossas ex-dias despididas.

Tres dias depois chegavamos a Porto Foz de e duplo era a decepção, porque o intendente não comparecia ao desembarque, correspondendo com essa grosseria e nossa gentileza e, o que é mais grave, o seu jornal, na hora de nosso regresso, estava sendo largamente distribuido, com igual orientação anterior.

Factou assim o intendente, pelo primeiro vez, a convenção de palácio, pisoteando em sua palavra.

Um homem que assim procede, com sinceridade e com manifesta má vontade, faltando com a sua palavra empenhada em solenne compromisso... desde esse momento estava francamente revelado e não poderia mais merecer absoluta confiança e os factos posteriores encaregarão - se de comprometer, de sobejo, esse nome affirmativo.

A nomeação do Sr. Cel. Eduardo e seu nome para o cargo de vice-intendente não foi lida de effecto depois de ter sido Pedro Lopez de Oliveira e Guitho de com o seguinte telegramma: "Coronel Pedro Lopez - Camo Fardo - Reguim, Bastos informam que, apesar solenne compromisso perante meus arrependidos acerca suspensas joineas Reguim, Gauchos, continue este ultimo a ser publicado, mesmo depois nome regresso, aggre dindo executive, e delatando verdade nesse conferencia. Pondero - vos conveniencia observando tudo ficou aqui assentado, intuito evitar malisar situacao, já nomeando Eduardo

Francisco vice-intendente, já transformando
Ganchos orgão partido local. Confio nesse
unismo e solidariedade do partido (arrin-
grado) Borges de aguçados.

Onde mais se revelou a poderosa ação
dos resistentes tentáculos, que traziam e
trazem em eterno captivos a pessoa do
administrador deste município, digno por
certo de melhor sorte, foi na questão do
jornal O Ganchos, em que Pedro Borges
de Oliveira, eximio malabarista, colloca
interesses pessoais e egoísticos assim de
interesses coletivos.

Sua palavra, empunhada ao chefe do par-
tido, já fôa irrisoriamente burbada,
despresada sem o mais leve resquício
de consideração, posto, como sempre, em
plano muito secundario. Foi o condu-
to de 3 propostas de seu cunhado,
que não poderiam, de forma alguma,
serem aceites, porque todas ellas visavam
a efectiva permanencia e a direção,
directa ou indirecta, desse elemento,

cujos afastamentos era "conditio sine qua non" de aquisição d'esses órgãos.

Assim privados de um acesso, fomos, por último, levados a exigir, conhecendo d'antemão o resultado, o cumprimento de segunda cláusula, isto é a demissão do local que vinha, "in nomine" exercendo na municipalidade o seu acesso, a quem hypothecou a solidariedade, fustando assim, pela terceira vez, ao seu espontâneo compromisso de honra em palácio.

D'ahi por diante existiram relações com Pedro Lopez de Oliveira, dispostos a lhe fazer conhecer que a sua individualidade era sempre interrogada quasi que apagada nesta terra, que a sua posição na corte tendencialmente mais era que o reflexo do prestígio do chefe extinto, que o seu valor, como politico, era nullo e que era coisa muito facil derrotal-o.

nos primeiros dias de Setembro de 1917,

em missão política, como representante do
9.º C.º Polico, seguir para Porto Alegre o
Jur. Brasileiro tinha que, segundo a voz
corrente e resultado certo entre os espiri-
tos de credulidade fácil, iria conferenciar
com o Sr. Borges, afim de dar, estulta
 vaidade, um golpe decisivo no governo
da politica local. Uma semana depois
seguir para tomar parte nos trabalhos da
Assembleia dos Representantes. Aquella
pobre emissario lá esteve 14 dias sem
ser attendido em palacio nos fins de
sua viagem, e somente o foi depois de
minha conferencia. Solicitou a reoffi-
cialização d' O Jurecho, a extinção
da commissão executiva e mais que-
jandas pretas, e nada, absoluta-
mente nada conseguiu.

De regresso, recitou em seu jornal,
contra a maioria da executiva, uma
serie de offensas, de violentos ataques
em que rasava todo o odio negro de
sua negra alma, os quaes, de resolute,

feriam apures o seu autor, aliais bem co-
nhecido.

Nesse occasiao S. Rey de Serra, empenha-
do na lucta em prol da reivindicacao
dos seus principios republicanos, publica
o seguinte: " O Gaucha, organo de farsas
chefiado pelo Sr. Pedro Lopes de Oliveira,
tem o seu beneplacito, vive o' sombro de
seu nome e e' o estandarte das suas affi-
suas politicas! Ou O Gaucha se publi-
ca a revelia do Sr. Pedro Lopes de Oliveira
e este nada influencia na direccao do organo de
seu pensamento politico, abdicca do direito
de oriental-o, segundo as influenciaes de
seu caracter, conforme os ensinamentos de
sua cultura civil; ou o Sr. Pedro Lopes
dirige aquelle folha, sem eccione-lhe a
conduta abjecta, identifi-ca-se com
ella, falla at' aq' de sua lingua gem...
na primeira hypothese, o Sr. Pedro Lopes
nada dirige, nada chefia, nada tem vontade,
e' figura decorativa lammentavelmente collo-
cada a' frente de aventureiros para lhes

coonestas o assalto ás poriepas politicas.
na segunda hypothesis, S. J. mortica de
facto a vide publica do jornal, que che
surve de bandeira, confundido-se com elle
e com elle merece o nome irretoravel
depresso".

Florando esse folha, na sua megalomania,
affirmado em suas columnas que conti-
nuava a ser o organo official do partido,
embre sem annuncio da maioria da
executivo, diversos amigos reuniram-se,
em 8 de Outubro de 1917, no caso do
nome frontado compenheiro, baluarte
da nossa causa, Capitão Jovino de Sousa
Frestas, a cuja memoria sendo culto de
verdadeira saudade, e ali elaboraram
o tel gramma que se segue: " B.

Breges de eyes duros - Por to Belgre - Diante
reaparecimento Ganchos, declarando dis-
poner placet executivo para, como
dantes, continuar sendo a gam offi-
cial partido, semando ao mesmo
tempo puzes dispersivas seis aggre-

miçãas republicana, resolvemos scientificamente
sometendo a V. Ex., a quem reafirmamos incondicional solidari-
dade de, fazendo a extensiva deputado do
Paraná, Gabriel Bastos, representante
neste exprocurador eleitoral, subordinado
direção suprema preclaro chefe. Loude
com. (arrigoados) Eduardo Emanuel Branco,
Angello Pretto, Arnibal Silo Lemos, Can-
dido Marques Rocha, Lucas Jori Branco,
Sr. Antonio Biller eout Agambija, Uribe
Marques, Horacio Bastos, João Baptista
Oliveira ecello, Arnaldo Hoffmann,
Antonio Fernandes eotta, Antonio Ferraz
Amoral, Eduardo Kury, Cantidilio Pinto
de egras, Manoel Xavier, Eduardo
Barth, João de Casar, Filimon Lopes,
Sr. Jori Ferraz, Frederico Graeff, Sr.
Augusto Henrique Lima, evario Braga,
Florençio Antonio Oliveira, Francisco
Antonio Xavier e Oliveira, João Baptista
Luiz de Carvalho, Fioravante Spiazzi,
Faustino Rodrigues, Emanuel João

Oliveira Lima, Affonso José Ferreira,
Fran Klein exarchado Silva, Bray exarchado
Oliveira, Innocencio Correia Pinto,
Vergilio Barleri, Samuella Barbosa,
Luis Henriques, exarchado D. pp., Hieronymus
Bianchi, Antonio Weber, Fladomiro
Amaral, José Lourenço, Blandino Kury,
Luis Pinto Vieira de exarchado, Ulysses
exarchado, Frederico Kury, Paulo hon-
orio Lima, Joaquim Gabriel de Oliveira
Lima, Luis exarchado, Emilio Stumpf,
Alfredo Graeff, Joana Silva Freitas
e Dr. Martin Heite"

É esse, meus senhores, o notavel grupo
dos 51, de que guarda, ao lado dos 29
do 7º districto, inapagavel recordação.
Por um lado devesse tel q' commença, tive longa
conferencia com o Dr. Borges de exarchado
ros, que me autorizou a endereçar o
sejuinte H' voz de Sena: " Dr. Manoel Pe-
guero acaba conferenciar Dr. Borges
exarchado. Este autorizou aquell depu-
tado declarar jornal Guardado ead e' e

meu seu organo official partido republicano
Povo Unido. Não deu e não dará autori-
sacão em jornal appareça com semelhan-
te rotulo".

A propria Federaçãõ, organo do mesmo partido,
autorizada pelo chefe supremo desmentiu a
noticia, que se havia espathado no senti-
do de elle queas a boa fé do elite do
republicano deste municipio.

E assim desvanecem-se a irrisoria pre-
tençãõ, arrebatou a fite colorida do
decaõ do "organ official"

Diversas dimmeias inprocedentes e ridi-
culas, do valor e da resistencia das bo-
llas de sabão, producto pathologico de
cerebros dominados pelo odio, cegos pelo
paucãõ; o regimen de elibato em pleno
vicio; uma tenaz perseguiçãõ aos nomes
compãõhidos; sempre a mentira, nunca a
verdade; não procurando mais pa-
chegar aos fins; verdadeiras politicas
mechicavlicas, ao pa de uma delibora
inercie administrativa eram bem os

característicos do grey contígua.

Como nau fragos sem esperanças buca-
ram desvencadamente, vendo nuno palha
nno talso de salvação e, no exalta-
mento das forças, obscurecem ali a
proprio consciência com a nebulosa
do interminivo proceimo.

Denunciarão Arnaldo Hoffmann como
espião de Alemanha, tendo um apparatus
radio-telegraphico nesta cidade; denun-
ciarão phantasticos contrabandistas aqui
passados, sem a precisa coragem de
positivarem factos; denunciarão Ernesto
Falk, agente do corsivo, como "teuto-
allemão" essa expressão patética e mon-
truoza está' accordo com a de "missões
luro-brasilias", do secretario de In-
tendencia, ao embaixador italiano
Victor huciani e seu crucificado,
no muro da parvoice, tendo, a di-
rita, o miseravel espanco Louisa con-
fundido, pelo intendente, com o figu-
ra genial de Shakespeare e, a esquerda,

um militar qualquer, tambem pelo edil,
tomsado pelo legendario general Studade
Naves, o heroico e intrépido guerreiro,
que na ponte de Lurubihy deteve pelo
sua coragem os inimigos, repetindo a
fuzante de Bayard contra os hespanhues,
na ponte de Gari glianno, na feliz com-
paração do general Príncipe Casqueira.

Senhores - É applicavel a Pedro Lopez de Oli-
veira a interrogação de esse mesmo Haed:
" Que dirá a l'eternité l'âme
d'un homme que a fait Polichinelle
toute sa vie ? "

Imparados pelos factos e bons elementos do
partido, com a frisante demora tração de
franco apoio do Sr. Luiz Borges de
espediros, as contras d'elles, iamos nós
de victoria em victoria, implantando neste
terra o regimen da ordem, da liberdade,
da autoridade, da justiça e enfim, com
" a coragem de vencer serenamente pelo
argumento e não a fraguza tumultu-
ria do insulto ", me plura de Sr.

Antônio Bittencourt by com buja.

longo é o rosário das nossas brilhantes
victórias na campanha de saneamento em
que somos impenechados e que tanto se dis-
tingue pelas constantes exortações de
adversários nossos, mal compreendidos de
mas funções publicas, ao par das exor-
tações adherentes em massa, engrandecendo
as nossas felicias e, para mais sermos
tas estuados, lembraremos apenas: a
remoção do Sr. da Hise Guerra, juiz de
comarca; remoção do Sr. G. Louis. apertado
head, promotor publico; demissões de
Renato da Brito, do lugar de 1.º suplente
do juizo districtal da sede; demissões
do mesmo snr. do cargo de correspon-
dente d' A Federação; demissões de um
golpe e 8 sub-delegados; demissões de O. de
viano brisa do cargo de escrivão do
alittamento federal; remoção e con-
sequente demissões de Julio Edolo de
Carvalho do cargo de exacto de fazen-
da, etc. etc. e nomeação de amigos

e correligionarios nemos para todos esses
lugares.

Ante essas continuas e resplendentes victo-
rias, unificadoras de nome facções, o
colicium, desorganizado e desorientado,
vinha recuando a passos largos em
fianca de todo o ali' desapareceu com
a direccão unipersonal do partido, res-
tando delle apenas, como depois das
tempestades, destroços expostos e im-
prestáveis.

Em 25 de novembro de 1917, foi suffra-
do pelo electorado republicano, para o
chefe do partido de presidente do Rio Grande
do Sul, o nome do egregio estadista Sr.
Antonio Augusto Borges de Aquino, do
município de Porto Fundo, nesse estado,
tudo dependia de Pedro Borges de Oliveira,
sendo todos os funcionarios publicos
estaduaes, federaes e municipaes, com
raras excepções, delle compozição.
Fuiy exhibir a sua pujança electoral,
infringindo uma derrota no verquizar.

me e fez, para isso, um apello aos seus
companheiros, a quem aconselhou que
votassem com cédulas separadas de exe-
cutiva. E, meus senhores, esse homem,
que mezes antes havia sido eleito por
2028 eleitores, só com a minha, um esforço
muito diuino, registou nas urnas 941 votos.
Essa é a minha eleição eleitoral, evidenciando
do meu recuo das urnas, para o que
inferiorava nos meus lábios os documentos,
foi uma derrota moral, tendo em vista a
vista, e muito principalmente, a falta
representada que, por motivos d'outro or-
dem, discusso de comentar.

No pleito para presidente da Republica,
em que era o meu candidato o Sr.
Cunha Rodrigues Alves, em 1.º de
julho de 1918, pretendo o meu intuito
fazer a eleição com cédulas separadas,
porque havendo Bastos e Vargas, ins-
cripto no livro do registro eleitoral
federal, apesar de todas as difficul-
dades, de todos os obstáculos, 1055 ditos

ha Thie Guerra, o juiz de comarca, incluiu somente 182, deixando o despacho dos outros requerimentos para depois do pleito. O chefe do partido, porém, tendo escutado conhecimentos da maneira porque estavam sendo preparadas as coisas, não permitiu que acedesse.

Algum tempo depois, na capital de República, julga o conselheiro Rodrigues Alves e dois foram os candidatos a presidência: Epitácio Pessoa e Rui Barbosa, o 1º, neste Estado, apoiado pelo partido republicano e o 2º, pelo federalismo. Agitaram-se as hostes, houve animado trabalho de lado a lado, e a luta, que prometia ser gigantesca, pelo grande valor dos candidatos, não passou de uma tempestade em um copo d'agua "bruit de tempête" apenas. Sendo fixado o pleito para 13 de Abril, A Voz de Serra incitou Pedro Lopes de Oliveira a que novamente viesse às urnas com sedulas segradas, para que

sem desculpas, sem esquivança justa, de
nome ou para sempre, terminaremos com
uma comédia burlesca de maioria de
eleitores e a quella perivoleco em 22 de
esfuerzo comum se expressou: "cumprida
rehabilitar o holicismo para a eleição
de 13 de Abril proximo. Sem entusiasmo,
sem amor civico, sem fé, desesperados,
prevendo inevitavel derrota eleitoral, os
partidarios do (o) holicos tudo fazem
por modo protracter. E as urnas se
abrem... É preciso reconfortal-os para
o voto que, a semelhança das eleições
passadas, haõ de dar com cedulas de
cores differente, para mediã as forças das
duas correntes em que se divide o
partido republicano local. Estamos,
de nossa parte, a postos para as justas
do civismo contra a propalacao dy-
nostica do agrupamento adversario".
Em 5 de Abril, Pedro Lopez de Oliveira, no
mais infeliz dos seus lances, pelo seu fraco
atribuiu a responsabilidade do pleito

a' executiva, tendo com os adversarios de sempre, uma longa conferencia na manhã d'aquelle dia.

Federalistas eabolicistas correram filiaras em torno do candidato lido de Ruy Barbosa, e o Sr. Afacil Junior, como na voz corrente, aqui ficou a corrente insistentemente para a direita e conseguiram derrotar a nossa.

Frustrados!

Chegou finalmente o momento supremo e o 13 de Abril saio, correndo nas urnas o nome de Epitacio Pessoa atavy de 1100 votos e o de Ruy Barbosa, elementos colligados com 477 taes somente!!

P. h. de Oliveira faltou a sua fe' republicana, aconselhando aos seus correligionarios que votassem no senador pelo Bahia, e faltou tambem a estes mesmos amigos, mas os acompanhando no voto.

Por 1100, foram com cedulas da executiva 1089 - 11 apenas com cedulas manuscritas.

A derrota foi formidável, a nossa vitória
estrondosa!

Quatro dias depois do pleito, o acatado or-
gão do Partido Republicano A Federação
publicava significativamente o seguinte:
"Paro Fundo, 16. O partido republicano,
acudindo ao apello da comissão exe-
cutiva, suffragou nas urnas o Sr. Espitaino
com 1100 votos, apuz de propaganda
desenvolvida pelo Sr. Cel. Pedro Luz de
Oliveira em favor do senador Rui
Barbosa, que obtive apenas 477 votos
dados pelos federalistas e partidarios
do interelecto, cuja traição manifesta
e notoria tem sido pretentamente censurada
por nossa aggravação politica. Vi fronte
manifestações recubram o Sr. Araujo
Vasquez e Gabriel Bastos, membros da
executiva pela victoria alcançada,
sendo muito victoriosos, bem assim como
o preclero chefe Sr. Luz de Espitaino.
O nosso abnegado e leal companheiro
Gabriel Bastos, amigo pessoal, cuja dedicação e

assaj conhesida, depois desse memoravel
 pleito, solicitei, para dar um golpe decisivo
 nas pretensas que desse gesto, soluçionando
 de a questao politica local, a sua nome-
 nação de membro da executiva e, o
 que é mais, uma gesto veido oliscamente
 despendido, no mesmo telegramma, pedio
 que a direcção mi pessoal do partido me
 fosse entregue.

Toto posto, em 6 de agosto, recibi o seguinte:
 " Sr. N. Sofan Vasquez - Porto Fardo - con-
 siderando virtualmente dissolvida a
 nossa executiva ali, constituida de
 N. Sofan Vasquez, Coronel Pedro Lopez de
 Oliveira e Gabriel Bastos, por haver este,
 em telegramma de 27 de Abril ultimo,
 apresentado sua renuncia formal, por
 mim aceita, e tambem pela renuncia
 tacita do segundo, que em 28 de Agosto
 de 1917, arribou, pela ultima vez, ren-
 ucia executiva e conforme noticia
 publicada Correio Povo, 15 de Setembro
 dito anno, confirmada jornal local

ganduo, manifestou intenção agir sob exclusiva responsabilidade individual, resolvei, por todo isso, investir direitas uni-pessoal partido dum município Sr. N. S. de Vezigueiro, mas se em alterações me investidura representant. Assembleia, como também, e principalmente, em reconhecimento seus meritos, serviços prestos destaque ultimas eleições. (arrimado) Saudações cordaes. Borges de Medeiros"

Diante de tamambé demonstrações de confiança, acceti esse encargo, no exercicio do qual darei o que tiver de melhor, sem medir sacrificios pelo bem estar desta terra e pujança do novo partido.

Em 7 de maio Gabriel Bastos recebeu tamambé o seguinte: "Atendendo motivos expostos verso telegramma 27 Abril e conveniencia institui-se alia. direcção uni-pessoal, resolvei accetar verso renuncia de representant. executivo. Fazendo-vos esta

communi carceres. agradeço-me de agradecer
 vos proficuo e prestigioso concurso preste-
 do engran de cimento partido local. Cor-
 deas sanda çãõ (arriguado) Borges de
 expedientes"

O novo antagonista não recebeu identico
 telegramma de agradecimentos e risu,
 senhores, e' por demais significativo e
 n' não comprehende um Pedro Borges de
 Oliveira.

E' esse, em rapido sumario, a evoluçãõ
 do partido republicano depois do falli-
 cimento do C^o Gervasio, e que eu
 tenho formal obrigaçãõ de vos historiar.
 Quanto ao Conselho municipal, hoje
 homenageado neste banquet, devo vos
 dizer que sua accãõ foi, em todas as
 epochas, inspirada no bem, no amor
 pela collectividade e que em suas resolu-
 çãões he sempre misado o engrande-
 cimento, o futuro, a felicidade desta
 gleba.

Nessa corporaçãõ, na qual por bondade

dos meus paes nunca ha muitos annos
sendo presidente, tive a ventura de encon-
trar homens dignos, livres, amigos verdade-
iros nas pessoas de Gabriel Bastos,
Angelo Pretto e Arnibal de Silva Pennes.
A minha interfeencia ali seria nulla
si não fosse a accção officuy deus ser-
vidores abregados de cause publica e
de nosso partido.

Arnibal de Silva Pennes e Angelo Pretto
foam de uma dedicacão sem limites,
nossa cruzada de democracia, ao lado
do municipio de commissão executivo e
a elles Bastos e eu aqui registam a
ma minha civil gratidão.

Pelo Conselho municipal, a todos vós
sinceros agradecimentos.

Já vai longo este e devo terminar.
Em breve terminos a phase final de lucta
em que vivemos empenhados e face qual conto,
mais do que nunca, com o vosso apoio,
com a vossa solidariedade e com a
vossa dedicacão.

O sel que nos illumina e' de um brilho
raro e reconhecivel, e o nome partido,
o grupo dos 29 e dos 51 angustados,
progre diu, cresceu, agigantou-se na re-
za directa dos ataques e investidas,
quises tu cas, e pode-se affirmar que re-
presenta neste municipio uma forza
colossal que emagacou, em 16 de Setem-
bro proximo, a cabeca hybrida do
delicissimo, desfaldao do a bandeira
branca de victoria e do pay, da hon-
quillidade e do amor, do respeito e
do traballo, da verded e de justiça,
cantando louvores ao egregio estadista
Dr. Antonio Augusto Borges de espedeiros,
em cujo honra levanto a minha taça.
Puro Fardo, 26 de Outubro de 1935

- Discurso na Convenção Republicana -
Discurso proferido em 8 de Outubro
de 1927, por occasião da Convenção
do Partido Republicano, em Porto Al-
gre, no edificio da Assembleia dos

Representantes, para a escolha dos candidi-
datos á presidencia e vice-presidencia
do Estado, Sr. Getulio Vargas e João
Alves de Fontoura, respectivamente.

Sr. Presidente - não pôde, de forma alguma,
encerrar a Commissão do Partido Republicano
do Rio Grande do Sul os seus trabalhos,
sem uma homenagem toda especial ao seu
preclaro Chef, o Sr. Borges de Medeiros.
É o por assim entender que, neste illustre
e memorável assembly, composto de di-
gnos correligionarios, chefes de grandes
serviços do novo glorioso partido, ouso
levantar-me, sabendo de primeira ^{man} que
sempre me colloo, sem o ritmo da
oratoria eloquente de João Alves de Fon-
teoura e José Antonio Flores de Lencina,
mas, trabalhando com elles, harmoniosa-
mente, a meu modo de dedicar, de
de anno e de lealdade ao novo partido.
Em reuniões nada mais fey que refe-
rendas, com interio prazer, com viva
satisfação e com attenção sem par, a

escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado, no quinzeavo a iniciar-se em 25 de Janeiro.

Atta, homologando a escolha feita, nos nos afastamos das salutares e historicas praças do Partido Republicano, e em demonstração de força e de disciplina vem, mais uma vez, mostrar ao Brasil que, neste seu recanto amado, existe um chefe respeitavel e querido pelos seus correligionarios.

A escolha pode ter a certezza de que sempre, hoje mais do que nunca, solidarios em todo e qualquer terreno com Borges de Medeiros, que perfeitamente encarna as nobres aspirações, que justamente realisa o nosso ideal.

Indivisiualidades de tempo e de quibate de Borges de Medeiros não são communes.

As suas virtudes são de tal ordem que estão na consciencia de todos os homens sãos. A norma de sua vida tem sido uma só, inmutavel, sem desvios

e sem atalhos, sempre em linha recta,
e toda elle dedicada, com esmerado invulgar,
ao Bem, e sempre ao Bem.

Desde os altões de sua mocidade, quando
ainda era incipiente o ideal republicano
no no Brazil, já Borges de Medeiros,
no velho Paulicéia, se destacava nas fi-
linhas dos seus maiores e mais directo-
dos apóstolos.

Regressando ao seu lar em natal, após
brilhante curso academico, não perdeu
um só instante na propagação dos sen-
timentos que acalentára.

Proclamada a Republica, como repre-
sentante deste Estado, conjuntamente
com Castilhos, Pinheiro Machado, Victorino
Ayanteyro, Honório Baptista e outros illus-
tres co-cidadãos, assignou a Constitui-
ção de 24 de Fevereiro de 1891, esboço
das inalienáveis liberdades de um povo
civilisado e culto.

Quando, em 1893, felizes ideias arrasta-
ram os novos irmãos a' luct. patriótica,

vindicta, abandonando familia e intresses,
accorret pressuroso, ao lado de seus com-
panheiros, a offerer a sua vida e o seu
sangue em holocausto ás ideias, que sem-
pre evangelizava.

Restauradas as armas, restauradas a
paz e a ordem, ingressou no magistado,
de qual fez um verdadeiro succedaneo,
distribuido, com a mais rigorosa impar-
cialidade, completa e indefectivel justiça.

Foi ali, quando elle illuminava com o
brilho do seu caracter e o fulgor de sua
intelligencia a mais alta corte de justiça,
foi ali, quando corporificando o ideal
do magistado, cego ás paixões e surdo
aos pedidos, larrava accendans, exarava
sentenças, que o excedo patriarcha Julio
de Castilho, profundo conhecedor dos ho-
mens, foi buscá-lo, para entregá-lo a
suprema direccão do Estado.

Conheceu-o intimamente, sabendo das
peregrinas virtudes que engrinaldavam
o seu caracter, não trepidou em apontá-lo

como o "primus inter pares", escolhendo-o
seu substituto.

Desappareu de Castilhos de vida objectiva,
a opinião unanime do Partido Republicano
do Rio Grande do Sul sagrou o nome de
Borges de Medeiros como o de continuador
do obra politica d'aquele, e nem por to
o tem mantido ali' hoje sob os applausos
das consciencias bem orientadas

de suprema direccao governativa, nada
descurando que de facto interessa ao
pro gresso e ao desenvolvimento do novo
Estado Rio Grande, que ali' esta' a attestar
o seu valor e a sua fuzancia no concerto
dos demais Estados da Federacao.

Feitas, Sr. Presidente, estas liguias consi-
deracoes, passo de em revista e em syn-
these a vida desse grande homem, que
tem em cada republicano, mais do que
um correligionario, um soldado e um
amigo, venho requerer e pedir a V. Ex.
se digne consultar as comissioes
se consentem na insercao de acto dos

novos trabalhos de um voto de malícia
vel solidariedade política ao conspícuo
cidadão e egregio chefe do Partido Repu-
blicano Rio-grandense, e, mais ainda,
um outro de congratulações sinceras
pela acertada escolha por ele feita, e
por nós hoje aqui solenemente honra-
doza, dos nomes ilustres de Getúlio
Vargas e João Carlos de Fontaine, para
presidente e vice-presidente do Estado.
Passo Fundo, 27 de Outubro de 1935

- Discurso em manifestação política -

Proferido, nesta cidade, em 1.º de Janeiro
de 1930.

Senhor - É com bastante desvanecimento e
com verdadeiros jubilos que agradeço, de
espírito e de coração, a esplendida
homenagem que me é tributada por
todas as vivas forças políticas de mi-
nhu terra, e essa satisfação é perfeitamen-
te justa, por isso que somos uma só
força, entrelaçados, unidos, todos

de boio e de enthusiasmo, irmanados no
mesmo ideal, vchando tao soamente a pro-
priedade e a grandia do Brazil, eivros
de nossa cultura civica, eellimamos uma
finalidade unica: a victoria de Getulio
Vargas e Joao Pessoa.

Antes, porim, de continuar, quero pro o dizer
de, como director do Centro Republicano
de Passo Fundo, associar-me intimo e
sinceramente a manifestacao que vai
hoje mesmo se prestada ao illustre
vice-presidente do Directorio de Allianca
Libertadora, meu distincto e particular
amigo Sr. Antonio Bittencourt Gombeyra,
e de expressar meus reconhecimentos ao
caro e tambem particular amigo Sr.
haer de de Almiro Junior, verso talen-
to orador, sempre de uma grande e
manifesta generosidade de pare comungo.
A Tropa Unica e um espetaculo gran-
dioso, radiante de bellezas civicas e
sem precedentes na historia da globe gan-
cha, e como hojes congregados e fatalidades

fulo mais entranheado amor ao Rio Grande
do Sul, terra extremamente rica e cara, de diversa
e tão.

O dia 1º de agosto vai marcar na nossa
vida mais uma página brilhante de bravu-
ra e de dignidade.

O novo Estado, nessa phase de saneamento
moral, de reorganização nacional, de
democratização da República e de rege-
neração geral do País, lançado por
espíritos grandes e paralyta, e cercado ainda
pelas pedras e fortes correntes liberais,
desseminadas por todo o Brasil, marcha
para uma rutilante victoria, mesmo porque,
como na expressão feliz e exacta de um
grande orador, quem diz justiça diz
victoria, e a causa que defendemos com
tanto amor e tanta dedicação é mais
do que justa: elle tem para nós o salvo-
das causas sacrosantas.

Eu não sou um descrente, um desilludido,
um pessimista, um sceptico enfim: eu
creio na vitalidade de nossa Patria,

em creio na vontade de indomarem de um povo,
em creio na honra de nossa gente, em creio
na justiça e em creio na liberdade de, mas
francamente precisamos mudar de rumo,
ter novo e sadio orientações, visto como
a nossa decadência é manifesta: nas
finanças, na administração, na ordem
pública, na moralidade administrativa,
na instrução, etc. etc.

Podemos ser e aspiramos ser uma Nação
prospera e feliz pelas nossas próprias for-
ças naturais.

espehros e felizes dias nos devem aguardar,
porque a nossa índole é boa, porque
a nossa terra é fértil, porque a nossa
riqueza é enorme, porque nós sabemos
trabalhar e produzir: só de que nos
sitamos é de um governo verdadei-
ramente do povo pelo povo, e esse dia,
essa alvorada de promessa, não pode
tardar para felicidade nossa, e a sua
demora poderá nos trazer amargas e
desastrosas consequências.

Ho quatro annos que se annunciou um plano financeiro, como meio de valorisação de nossa moeda e consequente restauração economica do Paiz, mas, pergunto eu, qual e' at' agora o beneficio que della a nossa Patria tem recebido?

Si, de facto, esse assumpto demandou de muito tempo, e este ainda não permitteu o seu maior desenvolvimento e equilibrio, deveriamos, no entretanto, ter observado já alguns symptomas precursos de melhoras; mas a experiencia, que não e' pequena, demonstra o contrario: a situação economica e' cada vez pior; a nossa moeda pouco vale e, além disso, vivemos no regimen dos constantes empréstimos e dos deficits orçamentarios.

É o estado e a sorte de nossa produçães? Não temos entrada nos grandes mercados mundiciaes, e quando ali lá' conseguimos ir e' com miseravel cotação, e d'ahi o resultado de crise de lavoua,

como sói acontecer com o café, o nosso principal product.

« A nossa única financa e a desordem economica têm sido sempre as companhias constantes do video do Brazil »

Logo temos a imprensa e a necessidade de um governo que enfrente, de animo decidido, os magnos problemas do Brazil com seriedade, com serenidade, com energia ferrea, com honra.

Buscemos de megalomanias, e encaremos as causas como ellas são e como estão.

Uze organisas e põe em movimento os nossos proprios valores.

Podemos melhorar, e temos que melhorar, e assim o exige a nossa proprio dignidade de brasileiros.

Buscando essas duras e coriáceas, as puras verdades que me tratam, sinceramente, num momento de revolta, paremos a outro assumpto.

Acabamos de encerrar a inscriçãõ eleitoral no municipio, com a bõa

cifra de 2496 novos electores, e, de
passagem, peço venia para lembrar o no-
me do juiz que preside os trabalhos,
balhos, com rectidão e honestidade de
irrecusáveis: o integro magistrado Sr.
Honorário Affonso Baptista. Aqui se tornam
elector todo momento o cidadão que estava
em condições de o ser. O novo alista-
mento desafia qualquer contestação e
minucioso exame.

Puro Fardo, o meu, o novo querido Puro
Fardo, pelo seu electorado pujante e
bravo, impregnado de mais sad civis-
mo, concorrerá ás urnas com elevados
coefficientes numericos, reafirmar de
usum as suas tradições de povo altivo
e digno.

O voto, neste momento, é mais do que um
dever: é uma obrigação.

Imparar a Alliança bilateral e coope-
rar pelo engrandecimento da Patria.
Também confiança tranquillo e segu-
ra em nós mesmos, e sabermos em-

para o nosso dever em 1.º de esforço, que a
victoria, por certo, será nossa.

Pioneiros de um mesmo ideal: o nosso
caminho está traçado; recuar, nunca;
avançar sempre, na urna ou onde o
destino nos levar.

A opinião publica, em boa verdade, está
consciente, e elle é, como já dizia
Pascal, a rainha do mundo.

A alma nacional está de atalaia e
tem disposta, o nosso povo tem gran-
de reserva de sublimes e heroicas
energias.

O peso della da oppressão hade, tem
que cessar, porque é um mal, e
só se comprehende a vida com o
bem, com a verdade, com a justiça
e com a honra.

Estejamos de pé e sejamos, pela
redempção da Republica, apóstolos
de nossa fé cívica.

Paro Fundo, 28 de Outubro de 1935

• Discursos em Caruaru -

Proferido em Caruaru, então 4.º distrito municipal de Povo Fundo, em um churrasco que me foi ali oferecido pelo Partido Republicano, em 19 de Janeiro de 1924 após conferências - eu me sinto deveras comovido, e muito grato, diante das exortações e inequívocas provas de consideração, estima e solidariedade dispensadas a mim, obscuro intendente de Povo Fundo, a quem, escasseando de dons intelectuais, sobretudo, no entretanto, grande sinceridade, e robustez de intencões desejo de bem e lealmente servir este município.

Terminamos de saber de uma lucte sangrenta, a que fomos arreastados pelos nos adversários, obrigados a pegar em armas na defesa sacrosanta do regime constitucional, talhada na carta magna de 14 de Julho, ameaçada de cruéis fúls odios surdos, implacavel e multiplôs de colligações sem ideias politicas. O que foi esse embate, vós o sabeis, tão bem como eu, e cantam bem alto as constantes

victórias das forças ligas.

Um partido, que teve um evangelista como
Julio de Castilhos, que teve um bravo como
Pinheiro Machado, que tem um chefe de univer-
sidade moral de Borges de Medeiros,
que tem lutadores de estylo de Fir-
mino Pais Filho, não podia e não
pode ser derrotado.

Teria a victoria da anarchia sobre a
lei, do odio sobre o amor, da tirania
sobre a ley, da tyrannia sobre a liberdade.

O partido republicano do Rio Grande
do Sul é tolerante, mas é energico,
e o ries que civil e rediviro organi-
sado das novas instituições, foi um
vy o disse, em memoravel mensajem,
cheio de sublimes ensinamentos: " A
minha accão politica, não deve signi-
ficar de palavra, só de factos
como energico. Tolerante quanto ás opi-
niões e quasi queir promissas pacifi-
ficas. Energico sempre que foi preciso
invalidar resolutamente as crimiinosas

tentativas dos inimigos de pay publico;
energica, quando a seguranga e o sossego
de sociedade exigirem a applicação sere-
ra de inumeras medidas repressivas."

Esus amigos, cubramos com o manto do
esquecimento esse tragico periodo da nossa
historia, e aproveitemos d'elle apenas a rude
experiencia, a pratica alligada a' theoria,
para nos conduzir nos empreendimentos
de futuro.

Estamos em pleno pay... a epocha exige o
trabalho activo e proficuo de todos os ris-
quedouros, a collaboração effi.ca de todas
as intelligencias, o auxilio seguro de todos
os braços e de todas as consciencias, a fim
de que o Rio Grande do Sul, de alguma
forma em organização de athleta, possa
esparzir sobre o Brasil inteiro, como centro
de um systema planetario, os raios do seu
valor, do seu civismo, do seu proverbial
homage.

É fact. muy conhecido e indubitavel que
os partidos republicanos d'este Estado, repu-

quase uma guerra civil, aconsochando o nosso chefe, sempre que se fazia mystica, a máxima tolerancia. Isto foi al'as abuso, e prova irrefutavel e' o que occorreu neste futuro nos precedo a 25 de novembro de 1922, em que os nossos amigos, muito profundamente, para evitarem um atrito violento e derrama de sangue, abandonaram, e o fizeram muito bem, a mesa eleitoral, in de exercio o seu sagrado direito de voto no si'de do municipio. E o que entao se passou a qui? Uma verdadeira orgia eleitoral, com juiz, mesarios, electores improvisados e titulos falsificados... uma scena burlesca.

Depois, na Assembleia dos Representantes, foi occorrido da apuracao de pleito, os nossos correligionarios prepararam a pay, mostrando, a' luz meridiana, os horrores de uma luta entre rivales, as suas lastimaveis convergencias logicas, fallando as coracoes dos adversarios, afim de que o nosso solo nao fosse ensanguentado, e

enquanto assim procediam outros prepa-
ravam-se diligentemente a suas tropas como
revoluções, para assalto ao poder, pouco
se importando com os meios para atingir-
nem ao fim almejado.

Em Porto Alegre, o plano abortiu, graças à
ação decisiva do governo do Estado, de
acordo com a energia do Comandante
epilitor de Região, e a 24 de Janeiro de
1923, primeiro golpe tentado, foi a cidade
de São Fernando, que não tinha mais
do que 400 homens para defendê-la, sitiada
por mais de 3.000, não só deste municí-
pio, como vindos de Palmeira, Trilho,
Lagoa Vermelha e outros pontos.

Apesar dessa diferença numérica não foi
segue tomada uma só das nossas fortificações,
sendo, por vezes, os pseudo-libertadores
rechaçados em suas linhas.

Resistência heroica de 8 dias.

"On ne passe pas"!

Homenagem aos nossos soldados.

Em seguida, como a propagação das epi-

lunias, o mal alastrar-se pelo Estado, e
tivemos 11 mezes de correrias, de saques,
de depredação, nunca os adversarios
se abalanzando a nos enfrentar em um
combate decisivo.

É por fim a paz, de cujo texto sair conlu-
cedores, e ali está de pé, cada vez mais
solidas, as novas instituições; ali está,
cada vez mais prestigiado, o mesmo governo
e ali está, cada vez mais respeitado, o
digno Borges de expedientes, excedo, em
circulo cada vez mais forte, pelo pujante,
glorioso e invencível partido republicano.
É o que resta desse lucto? Um monte
de tristezas, um rosario de dores e de la-
grimas, um manancial enorme de pye-
res e de lucto, um sequido de miltões,
de orphãos e de viúvas.

"A guerra, já o disse Bay Barboza, não
merece o reconhecimento do genero hu-
mano, nem mesmo pelas accões heroicas e
virtudes sublimes de que são theatro os
seus campos"

esaldido o guerra, bendito o paz.

Congratulamo-nos com esta.

Vencei-lhes no pleito presidencial, vencei-lhes
res-pulas armas, precisamos hoje, mais do
que nunca, quando o adversario alardeia
um prestigio que não possui, uma força que
não tem, nesse conluio original de repu-
blicanos dissidentes e fidelelistas, do
regimen parlamentar, mostramos ao Paiz,
em 3 de maio proximo, na renovação
do Terço do Senado e da Camara de
Deputados federaes, de uma maneira a
não deixar divididos, ficando a seismos
como dizem os nossos valerosos caballos, que
o Rio Grande do Sul republicano não
soffre soluções de continuidade, que si a
mesma potencia eleitoral, que sabe guerrear
como sabe votar.

Dixamos o furo, peguemos a eschala.

Necessitamos paternalas, esta vez como sempre,
que não somos escravos brancos, mas homens
livres e independentes, que temos um chefe,
que nos guia e nos dirige, fazendo a

felicidade do extremo sul de nossa Patria.

Não lutamos por com petições pessoais, e
sim por princípios definidos.

Use uniidade de vistas entre o Chef e os
seus correligionarios, use disciplina e
intelligente solidariiedade, use disciplina
partidaria consciente e o que faz grande
o nosso partido.

6 bem escreveu Gustavo de Bori: "Fazer
nascer, progredir, depois tornar collectivos
estes sentimentos constitui um dos prin-
cipios essenciais da psychologia politica.
Com sentimentos habilmente manejados, di-
rige-se as rotas de um povo e, perpe-
tuando-os, refaz-se sua alma"

Meus amigos - longas ja' sad essas phrasas
que me hostilizam, ao correr da penca, das
muitas conviccoes

pero e vou terminar.

Atta, porain, vos quero declarar que, com de
este anno, deixarei a administração do
município de Passo Fundo, e o farei no
estago de Ter agido sempre com lealdade

e com honra, e, para phrasar ao do S. Agos-
tinho, vos digo que mais grato me é
vos ter sido útil, que ter sido vossa chefe.
Si erros tive, nunca os mesmos fazem de
mã' fe'.

Sempre com o bem, anuncio com o mal.

É os meus proprios adversarios, os mais
impunitos, não poderão me atirar a'
face um acto iniquo, uma indignidade,
uma perseguição, uma violencia: as mi-
nhas paixões politicas não me cegam e
não me fazem esquecer o caminho do mo-
ral e do justiça.

Saberei de p' firme, de visiva e de
de consciencia tranquilla.

Levarei, para o gabinete do meu gabinete,
a serena calma de um homem que proce-
rou sempre, no me dida de suas forças,
cumprir o seu dever; levarei a mais
grata recordação de todas essas honra-
gens gravadas indelivelmente em meu
espirito; levarei ainda, com orgullo e
confiança, as innumeráveis provas de confiança.

ea, com que sempre me distinguistes, do
e conselho de momentos amargos; levarei,
por fim, a sanidade de todos vós que, com
inigo, cooperar com fôlego em grande momento
desta amada terra, que me serviu de berço
e que, por certo, me servirá de humilhação.
meus amigos, eu não sei

" qual é mais excelente

si ser do mundo rei, si de tal gente "

Puro Fardo, 29 de Outubro de 1935

- Discurso ao Sr. Osvaldo Maranhão -

Pronunciado em 16 de novembro de 1929,
nesta cidade, quando o Sr. Osvaldo Maranhão,
então Secretário do Interior, percorria o Estado,
em propaganda da Aliança Liberal.
Seu Sr. Osvaldo Maranhão, como inter-
dante municipal, apresenta a V. Ex. boas
vindas, e o faz no intuito de interpretar
os sentimentos gerais da população de
Puro Fardo, que o vem admirando desde
o início de sua rápida, mas brilhante
carreira política.

Stimulo meu espirito se encontra abalado de
por grave enfermidade de um parente de minha
familia, e, por isso, nao quiz me abalan-
çar, me arrojás em uma oração de im-
previsto.

brevei estas rapidas considerações ás pres-
sas e de um só fôlego. Nellas me
encontrei V. Sr. o summo dos bellos
discursos, mas, creio-me, veia a maxima
sinceridade, e, por das pulsaciones ritmici-
cas, coordenadas, perfectas da junção
e dos bríos deste povo, que como, sobramos,
de e sobretudo, a cause da Alliança
liberal.

O Rio Grande do Sul, ao lado de espíras
Guaes, a grandiosa terra de Tiradentes, o
protomartyr da liberdade e de valente
Parahyba, tão pequeno quão valoroso, assumi-
min attitud de de tal especie que qualquer
recuo seria o pagoroso desmoronamento
das suas tradições de bravura, de al-
tice e de honra, e a arruin viver e
preferivel que seja esmagado pelo direito

de força, conservando inalterado, intacta,
a força do direito.

Contribuímos sempre com o sangue generoso
dos nossos irmãos para causas lidadas
da grande Pátria comum, levando a
todos os recantos do País, quando se fez
necessário, o auxílio seguro, e principalmente
leal, da nossa gente.

Contribuímos com a nossa quota para o
Theatro Nacional, que, infelizmente, tem
vivido em aperturas e em constante regi-
men de deficits, pela má orientação dos
nossos dirigentes.

Contribuímos com o maior entusiasmo para
as filhas do nosso invicto Exército.

Contribuímos com a nossa dedicação sem
limites para a grande e honra da Re-
pública.

Estabelecido o preâmbulo da divergência
entre as ideias de São Paulo na questão
presidencial, fomos lembrados, em um gesto
dignificante e de honrosa renúncia, pelo
grande Estado mineiro, como bandeira

de paz e de ordem no Brasil.

O Sr. Washington Luis, em uma gymnastica politica, usando de um amalbarismo todo especial, repelliu o nome de Getulio Vargas para não pôr a' vista o nome do seu amigo e compadre Sr. Julio Prestes.

Diz-se que Washington Luis é o braço forte, mas parece esse, que he de cabido exhausto, temos a couraça de bronze e de aço dos nervos feitos varonis, e temos, mais do que isso, a vontade soberana de um povo bravo.

A victoria nos corre... a nossa causa é justa, e somos tambem acompanhados pelas fortes correntes liberas de todos os Estados.

A semente de vere e boa democracia está atirada ao solo, e he de germinar, florescer e fructificar para o bem colectivo, dentro dos sadios principios do regimen republicano.

Queremos a paz, mas a paz dentro da honra.

Da guerra só houve, e haverá, mas, em ultima
hypos these, quando esgotados todos os recur-
sos, e isto como legitima defesa, firmes a
sagrada e consagrada de vida e de liber-
dade.

Das precizões communs de philosophia a
propósito das condições de legitimidade:
primeira, impedir pela força a violação
de um direito essencial de sociedade;
segunda, reivindicar pela força o respeito
de um direito violado.

Das coisas um povo animado e desvirili-
sado, temos consciencia, plena e perfeita,
do mesmo valor e da quantidade de ma-
teria evocante dos nervos globulos vermelhos.
Das estas apreendendo movimento armado,
sem contra elle, que traz em sua cauda, em
seu bojo e em sua trilha cauda e cabeça,
o germen das destruições e do esphace-
lamento de carnes immãs, mas, no desro-
cado que observamos, talvez seja um bem,
porque, si da dissecação nasce a luz, de
luta pode sobrevir a felicidade de novo

Pais, que se exten de magistrato das proce-
ras do Amazonas a quietude das aguas
do Chuy.

Benjamins que o 1.º de agosto de 1930 ma-
que o ponto inicial de uma nova era, de
amor e de trabalho, de ordem e de progres-
so, de equaldade e de fraternidade, de
respeito e de justiça.

O Sr. Presidente da Republica, orientado
por uma má politica, talvez na vertigem
da altura e na obsessão do mando,
inição e segue uma phrase de opressão
principalmente exercida contra o Rio
Grande do Sul, mas o mesmo caracter
nao sente por um abatimento; e de novo
tempore e bene o atteste a Historia, ao
contrario um procedo nos instiga,
nos incita, nos excita, nos estimula,
fazendo acordar e vihar um grande
corvo que temos pela terra natal.

Flavemos de arrebatos, si necessario foi,
os diques dessa opressão, e ali na do
podese' deter a vontade de um povo,

que sabe ser digno e livre.

Si formos derrotados em um pleito livre e honesto, em que não campeie a fraude, sebermos, por amor a' nossa cultura civica, nos submeter aos dictames d'c vontade eleitoral; mas si o contrario se observar, si formos vencedores e esbulhados em seguida, havemos de reagir e temos obrigação de reagir.

Os direitos e os poderes de um homem, por mais liberdade que seja a sua posicao, tem limites certos e definidos. Não passemos a' um erro, e mais do que isso um crime.

Commemoramos, ainda ho' poucos, o quadregésimo anniversario da Republica, em um momento grave e historico para a vida do Paiz.

Essa Republica, que fôo o sonho de tantos idealistas, desprendida de se dos governos monarchicos, merecia uma melhor sorte. A Republica, regimem do povo pelo povo, tem sido tão mal orientada e tão mal

dirigido que, sempre e cada vez mais, ^{minimo}
preocupados, e grandemente preocupados,
pelo destino do Brasil e pela sorte que
nos espera.

Temos o direito de confiar nas forças vi-
gorosas do opulento País de nosso nasci-
mento, mas o que não podemos fazer
é abusar dessas mesmas forças, exhan-
cindo inutilmente as suas reservas.

Indo longe no mundo e tudo se esgota.

Devemos zelar melhor pelo que é nosso e
ahi está a prova prova de que afirmamos
na crise do café, que repercutirá signifi-
camente e desastrosamente nas finanças
do País.

Nos tempos, de momento, homem no leme...
a nau se desarrua, e si não tivermos
a convenient reação, pacifica, salutar e
honesto, o naufragio será certo.

A nossa consciencia não vive ao vácuo,
do, temos uma moral civica e politica,
e não uma moral de interesses pessoais.
É difficil de se comprehender que, diante

de um movimento tão sublime de cohesão
e tão santo para nós, appareçam certos elemen-
tos, quebrando a harmonia de nossa uni-
dade.

É que se preciso a encapçada para confirmar
a regra.

Tão de trictos que sempre ficam nas enlucen-
das a margem de corrente; são appendices,
orgãos miúdos, frequentes, sem firmeza
organica determinada, que só servem
para crearem appendices... e para erro-
renhos. his tóri pontos agudo e contatos, de
nosse critica servem a inflexivel, ou
então o clarrico golo do nosse desprezo,
ou melhor ainda a nosse repugnancia
pelas causas e pelas causas delictorias,
putridas, necrosadas.

Temos aqui tambem duros elementos, mas
são, de sobejo, embriadas, repudiadas e
mellas no scenario politico.

É ridiculo, e mais do que isso repu-
gnante, e modo porque procedem, pro-
curando angariar adeptos a peso de

deixares, do metal que ganhou desse modo
mais seja a consciencia de que o bolso.
D. Oswaldo - A minha terra, o meu querido
Povo Fundo, ansia pela sua palavra franca,
leal, vigorosa e valente, tantas vezes bem
proceder.

Eu não quero foyl-o meus espreas e
arrin termino, saudando o novo illu-
tre visitante, typo perfeito de raça genuina,
representante legitimo dos novos herosicos
antepassados, cujos nomes e thetose, em
relieve, guarda, com perenne respeito, vene-
ração, carinho e amor.

Vere o D. Oswaldo Nhambe.

Povo Fundo, 30 de Outubro de 1935

- Discursos em 7 de Setembro -

Proferido em sessão solenne do Club Cinqui-
ro apudado de Povo Fundo, em 7 de Se-
tembro de 1906. Foi o meu primeiro dis-
curso, e transcrevo-o tal qual foi
pronunciado, sem alteraçoes de uma
sí virgula.

Sr. Presidente. Ex^{mas} Senhores - meus senhores.

Após ter descerido a palavra sonora, o verbo fluente e bem trilhado d'aquelle que me precedeu nesta tribuna, e des- ta a paciencia de prestar, em rapidos instantes, a verso attenção para um que estreia em causas oratorias

Uma antithese enovome entre a palavra de um, e a de outro: em o primeiro notas, alis do seu talento herculis, e ver- boridade, e calma de orador; em mim, completamente ao contrario, frequencias phrasas descoradas, proferidas com medo e erro.

A me bondade, excolro auditorio, e de perdoar.

- meus senhores - Foi, no data que hoize commemoramos, em sessao solenne, que proclamou a independencia do lindo Paiz que se estende do Amazonas ao Chuy. Neste dia devemos ser bastante alegres, porquanto em senec de nossa historia foi um marco de valor 15 annos em dunt para

a nossa vida pública, por quanto, além de
ser o Brasil sobrecarregado com os mais
pesados tributos, toda a riqueza de suas
riquezas naturais se eschauri de um fe-
vor de Portugal.

lançando um olhar retrospectivo a' histo-
ria de todos os tempos, um capitulo
fulgente é o da sua libertação.

É por demais conhecido o facto para
que commentemos longamente o que se
passou ás margens do remansoso rio
do Ypiranga.

Desde 1822 que somos um povo in-
dependente, que somos livres.

Já muitos annos antes, em 1789, o mallo-
gado alferes Joaquim José de Silva Xavier,
por alcunha o Tiro de Fuzil, deu os primei-
ros passos no senda de independencia,
mas, infelizmente, esse patriotismo pulsi-
vo custou-lhe a vida.

Escreve um historiado moderno: "A in-
dependencia dos Estados Unidos em 1783,
consequencia de revoluções ingly. de

Cromwell e preludio da revolução fran-
cesa de Danton, mas firme e animado os
corações generosos dos patriotas mineiros,
guiados pelo immortal Silva Xavier, após a
Inconfidência maldoga-se e, no mesmo
anno em que o Occidente eliminava
definitivamente a realense, com a execu-
ção de Luiz XVI, o governo portuguez
sacrificava a liberdade, assassinando
Tiradentes"

"A liberdade é a lei" muito bem o
disse um peeta de renome universal;
e o proprio abade que, pouco antes, en-
carrava quatro pequeninos melros, não
tardou a se converter em dessa asserção,
quando, preferindo a morte, o melro
"mais sublime do que Christo, quan-
do morreu na cruz, mais do que Ca-
tan, matou os quatro filhos, trespassando
quatro rezes o proprio coração".
Independência ou morte, foi a exclamação
sublime que, repetida de bocca em bocca,
celebrar percorreu todo o Brazil.

requisito pouco sangue nos valera a nossa independência; no entretanto, si tod' fosse necessário, estaríamos intiramente convencidos de que todos os brasileiros, sem excepção de um sequer, exporiam a vida pela santa, não negando a vida.

Vejamos, a exemplo, o que se passou nos Estados Unidos da America do norte, onde, a' esta de independência alcançada, muito liquido rubro e quente regou aquelle solo.

O intrepido Washington, a' libertação de sua patria, consagrou toda a sua intelligencia, todas as suas forças.

Em França, os escriptores de Benjamin Franklin, o inventor do para-raios, causaram tanto enthusiasmo pela liberdade e pela democracia, que diversos milhomens, entre outros o marquez de Lafayette, Kosciusko, o noble polaco, e grande numero de voluntarios de todas as nações, passaram a' America para auxiliarem os que desejavam libertar-se

dos gregos e ingleses.

Ella, apyus de uma lucta tremenda, foi conseguida.

A nossa independencia muito pouco custou; um despacho de Lisboa com injustas e aviltantes pretensões foi arremessado ao longe e um pequeno numero de victimas em prol d'essa causa de valor e utilidade real.

Proclamada a independencia do nosso Paiz, foi instaurado o governo monarchico.

Um dos vultos mais salientes, o factor principal de nossa libertação foi o imperador e sabio Jozé Bonifacio de Andrada e Silva, que, desde 1819, combatteo incessantemente por esse alto ideal.

A'quelles que, desde logo, almejavam o governo republicano, Jozé Bonifacio respondeu: "estão comprehendendo uma republica com escravos"

Effectivamente, apyos a sancção das leis de 28 de Setembro de 1885 e de 13 de maio de 1888, foi erguida e proclamada a republica em 15 de novembro de 1889.

Tire dentes foi vingado.

Senhores, já me espraiei bastante, muito, muito mais do que devia... terminemos, pois.

Si mais não fiz, foi porque a tal não me "ajudou o engenho e a arte"

Final peço que, parma, lenço e ochar, admirando a grandizo e o colho do de Gaurisankar, arris e tambem, acolhido a sombra de que como gozar, admira a idica genial e o talento dos heros d'esse cruzado sublime.

No finalisar, rende homenagem aos dois vultos que, notavelmente, salientaram-se nesse pugna dignificante: D. Pedro I e Joví Bonifácio de Andrada e Silva.
Parro Fundo, 31 de Outubro de 1935.

- Discurso ao Cel. Gervasio -

Pronunciado no dia de seu aniversário, no natalicio, 10 de Abril de 1912, por occasião de uma manifestação que lhe foi levada.

Sub. - Stee desde ao honroso comite que se me fez, para ser o interprete do partido republicano do Parro Fundo, me homenagem merecida que hoje se presta ao Sr. Sr. Cel. Gerazio Lucas Moraes, sinto apenas a frequencia da minha individualidade para sandas a tao grande e a tao dilecto amigo.

Egregio chefe - Sabo V. Ex. o quanto sou sincero e o quanto sou franco, disse com de sempre de lado certas instituiçoes totas, certas preceitos futios. Sabo V. Ex. mais ainda o quanto, por educaçao e por indole, sou aceso aos elogios frente a frente, mas não são meus elogios que eu sou dirigido a V. Ex. ... são verdades. Não são phrases eivadas pelo preconceito de occorriadas: são preches de sinceridade de minha alma de moço.

" Em politica, disse com escripto modum, os homens verdadeiramente grandes são os que presentam as necessiidades que não surgio, baseados nos acontecimentos

do passado e indicam o caminho pelo qual se deve envolver da".

De pleno accordo com esse opiniao, entao que elle nao poderia ser melhor para este typus e anniversariante de hoje, pois que o Sr. C.º Gervasio Lucas Soares e um grande politico; de uma intelligencia lucida, de uma previdencia notavel, de uma honradez inatacavel e de uma perspicacia extraordinaria.

O preclaro chefe do pujante e glorioso partido republicano de Paris Fundo tem direito incontestavel a homenagens, como as de hoje, pois tem servido com abnegacao, com desvelo e com o seu proprio sangue a um mesmo partido. Este que foi por V. Ex. creado, educado em uma activa disciplina, aprendendo nunca a recuar, tornou-se hoje, na idade avancada de V. Ex., um gigante, que tem por humilha: tudo pelo seu chefe. Seria longo historiar a vida politica de um eminent eido da, e os servicos por elle

prestados a este mundo ímpio, e a historia que
"não reconhee reis, nem reconhee egreja,
reconhee a justiça, o grande dogma austero,
glorifica Jesus e espre sobre elle", ex-
pressão genial de Guerra Junqueiro, o
"grande heato do idolatrismo", a histo-
ria, repeti to, encarregar-se-á de in de-
levelmente gravar em suas paginas,
ou em busto de bronze, o nome de
Gervasio Lucas Gomes, esse benemerito
servidor do regimen republicano.

Acci te, pois, illustre chefe e conspicioo
amigo, pelo minha voz descolorida,
as felicitações que lhe envia o par-
tido republicano desta amada terra,
que se orgulha, que se ufana de
lhe ter por director; acci te tambem
os votos, que fazemos, pelo prolongamen-
to de sua existencia, tão util e tão
preciosa, e acci te, enfim, em nome
dos presentes uma saudação, sincera
e entusiastica, que
"vae pelo azul um cantico vibrando,

tao limpo, tao alto, que parece
que e' a estrela no ceu que esta' cantando"
Parrs Fundo, 31 de Outubro de 1935

Discursos na inauguração de luz electrica
Pronunciado no dia 2 de agosto de
1913.

Senhor - e' sob a impressao esmagadora
e suave dessa enorme massa liquida, que
se precipitando de um alto, em rumoroso
borboreio, põe em movimento, colloca em
actividade machinas possantes, verda-
deira audacia de concepções de engenhos
humanos; e' ainda sob a impressao dessa
selvagem e exuberante natureza, que
em vos dirijo a palavra.

Quero devero ser o orador official e não
eu, mas condições imprevistas, de últi-
ma hora, fazem com que ante vós eu me
apresente com o rotulo de orador official.

Senhor - Refere-nos o litterato e historador
João Francisco de Gusmão que os sentimen-
tos experimentados pelos primeiros explor-

radores, que apontavam a' nossa terra, eram de pasmos, de surpresas e de admiracões.

"A tal ponto os maravi thava o aspecto prim-
puro da terra inculta e selvagem, escreve
o mesmo litterato maranhense, que a todos
elles exploradores acudia espontaneo de
que, sem duvida, nesta abençoada regio
estivera outra situada o paraizo terreal"

O proprio Americo Vesputio, esse intrépido
e audacioso navegador, em carta que pu-
bliou em 1504, diz que a haver aquelle
paraizo não deveria ser longe das nossas
plages.

E eu ouse pensar que, si esse fabuloso
edem, esse phantastico paraizo foi uma reali-
dade, não deveria se achá senão em o
Rio Grande do Sul, a heroica terra dos
legendarios de 35, parte attiva e so braves
ra de um todo, que nunca se deixou vencer.
Por um instincto natural, entao de pule
bellyo do parociano que ora observamos,
metti-me pule vereda de nas ligieras
divagaçoes. Agora, discando-as de lado,

vou procura das direções as mandats
que me foi confiado pelo Sr. Sr. Tintin-
dente municipal, saudando as mereci-
das chefes e amigos (Sr. Gervasio Lucas Nunes
e saudando também a opulente firma dos
Srs. Bromberg & C^{ia}, representado me pes-
soa do Sr. Sr. Frederico Träsch.

Como iniciador do grande melhoramento,
que hoje festiva e solennemente inaugura-
mos, ligou, mais uma vez, o Sr. Gervasio
o seu nome inmaculado, venerando e vene-
rado a' historia d'esta terra, que elle muito
ama e que se desvanecia de tal-o como
dirictor.

A sua presença, nesta festa, se enfeitava,
por um que o seu nome é um pedrão de
gloria d'esta povo, porque o seu nome é
um programma, porque o seu nome é
uma bandeira, e bem orientado em d'elles o
Sr. Sr. Pedro Lopes de Oliveira, declara-
do que só seria inaugurado a luz el-
ectrica com a sua presença.

Crede, Sr. Gervasio, que a sua administric-

cas, no quatriennio ultimo, em que foi
arrigado em contracto, passou para o
dominio glorioso de historia, e, por isso,
apresenta-lhe as mesmas mais sineras san-
duces.

A firma constructora, Bromberg & C^o, cum-
priu a risca o seu papel, dando-lhe desem-
penho cabal, completo e satisfatorio, e tal
era de se esperar, por quanto a casa Brom-
berg e um estabelecimento de credito e
de conceitos inabalavies e de uma repu-
tacao mais que firmada.

Um resultado do meu poderio me outro, tan-
to mais quanto a empresa contractante
entre gos, em boa hora, a direcao tecnica
ao illustre Sr. Frederico Trösch.

Homem de uma educacao primaria,
de ameno e delice do trato social, em que ha
de vasto preparo scientifico, de uma actividade
passiva, foi o Sr. Trösch um trabalhador
intelligente, activo, honesto e infatigavel.
Eu tambem o saudo, com effusao.

Porro Fim de, 31 de Outubro de 1935

- Discurso em uma sessão funebre -

Proferido, no Club Pinheiro Machado, desta cidade, em 4 de agosto de 1917, em uma sessão funebre, no 30: dia de fallecimento do Sr. Gervasio Lucas Arnes.

Sr. Presidente - Sr. mas Senhoras - Senhores.

De saudades, dôres e lagrimas é o homenagem que o partido republicano do Parro Grande presta á memoria do chefe mais que civil.

Ainda immerso nesse profundo pesar, em volta desse luctuoso crepe, nesse atonia exhaustiva, ainda passmo diante do catastrophe, o nosso partido sent-se ferido em pleno coração com esse queda estrepitosa e increditavel ainda e a morte "o grande desenganho" friamente, premeditadamente, perversamente, por uma dessas visões extraordinarias, com que zomba, galhofa e ri de nós, fazendo nos de seu eterno juguete, tambem atacou e feriu o grande e generoso coração de Gervasio Lucas Arnes, sempre affetto ás ideias.

grandes e generosas.

Foi tão grande o boque, que se chega mes-
mo a duvidar da tristissima verdade... o
encuro de dōr obscurece, às vezes, até o
proprio rago e a nōsse dōr é enorme.

Para o pessimista Schopenhauer, que na
philosophia de Nietz é "um budhista
entendiado no Occidente" só a dōr é po-
sitiva.

Para Voltaire "a felicidade não passa de
um sonho, só a dōr é real. Ho 80 annos
que a experimento e não sei fazer outra sen-
sa senão resignar-me"

Schelling avança o mesmo que a dōr é uma
coisa necessaria a vida.

Budha foi cognominado "o grande sa-
cerdote de dōr" e o budhismo, systema
religioso que arrasta naquellas plagas
millhaes de adeptos, ve de dōr ament fa-
miliados, reconhece como base a exis-
tencia de dōr. Para elles "existir é
soffer".

Christo, o pallido e macilloto Rabbi de

Nazareth, o bom e piedoso, o humilde
filho de Judá, aquelle que em 33 annos
de existencia só trilhou sendas de carna-
que, praticando o bem e fazendo o bem,
foi denominado o "varão das dores".

Ah! Mulheres, dor é a primeira manifes-
tação vital do ser humano; dor teve-a
maria esgalgada, no cimo do Calvario,
aos pés da cruz; dor tinha a misera
puta mãe escrava, de qual, para fins mer-
cantis, se arrancava, entre lagrimas,
blasphemias e imprecações, dos magros
braços, o pequeno filho amado, deixando
esvoar pelo boquinho sorridente o leite
do seio materno, tão branco o leite como
a alma immaculada da criança, tão preto
a sua cor como a infâmia praticada;
dor teve-a exilote, que se transforma hor-
rificada em estatua, depois de ver morrer
24 filhos, pelo crueldade de Diana e
Appollo; dor sentiu-a D. Pedro II no
exilio; dor sentiu a familia de Ger-
vasio huera Armes, ao dar-lhe o osculo

amoroso de despedida, o filho de reparação
eterno; dōr, enfim, tem o partido repu-
blicano desta terra, que tem ho je elle mais
do que a admiracão profunda, ver do deuso
culto de amor.

me partido, meus Senhores, diante desse
vulto, que tem para nós feições gigan-
tescas, ajoelhe-se ho je, lacrimoso, cheio
de dōr, qual daocounte que, na phrase
de Almeida Guaranabara, é a "synthese
do dōr".

Foi aqui o fundador do partido republi-
cano, ao qual serviu com abnegacão
e com duros e, mais ainda, com o
seu proprio sangue e, quando o seu or-
ganismo estava combalido, sua forti-
tudo organica depauperada, suas forças
já quasi extintas, sua saude profun-
damente abatida, mais de lá do que
de cá, ainda vivuel-o, concentrando
os seus já poucos elementos vitales, e
notavel previsão de creat, num gesto de
absoluta confiança e mesmo de grande

alcançe social, este commissari executivo,
que aproveita a angusta solunidade do
momento, a serie de de religioe de occa-
siao, que promete, como promete, se-
guir a pista do velho e experimentado
chefe, activo, honrado, de espirito ere-
cta, dignos de si mesmos e de confian-
ça publica, cust o que custar, bajo o que
houver.

As novas sandades nao sao como as re-
sas de esalherbe, que se crestam no
curto espaço de um dia... nao... ellas
terao a perpetuidade de bronze, a suc-
vidade das flores que cercam o seu tu-
mulo, a pureza de amarnose branco
de Carrara, a limpidez crystallina das
lagrimas de seus amigos.

As novas sandades augmentam, pro-
gridem, crescem, se avolumam e se
agigantam á medida que o tempo se
erecõ, e o tempo, que tudo estrague,
apaga e liquida " tout carne, tout paine
et tout larre " na sua carreira cega e

vray, esse "anesthético natural das almas,
que soffrem" não conseguirá deste vey o
seu fim: o nome de Gervasio Lucas Thomes
está de tal modo gravado, indelévelmente,
na organização de nossa vida politico-so-
cial que, embora rasgado a nossa historia,
esphaceladas as nossas heroicas tradições,
destruidas as nossas existencias, elle, Gerve-
sio Lucas Thomes, esse benemerito servido do
regimen republicano democratico, passará á
posteridade, porque a gratidão deste povo
não se rasga, a gratidão deste povo não
se esphacela, a gratidão deste povo não se
destrói e passará de geração em geração,
que continuará a te admirar no tron-
ze, em que, por certo, vai ser moldado
o teu busto venerando, e bem mereces
do nosso partido esse homenagem, e
aqui fico a ti deia.
He, hoje, um vey que pesa sobre nós a
estormenta da morte do chefe
preclaro.
Pensemo no frio gelido de terra que

elle tant amon " ben dicit. tãa que tal
filho tere".

Terás a morte ben dita; forte, is e serás
o nome quise espiritual... " os vivos são
sempre e cada vez mais governados pelos
mortos" no profundo conceito de platon,
plus de effort pellic.

Da tua passagem pela vida resta um traço
e luminoso... a tua estatura mas se
mede pela vulgaridade de dois homens...
forte uma excepção e forte um exemplo...
o teu túmulo será para nós, os verdadeiros
mantenedores do orden, os amigos
do pay e do progresso, para aquelles que
foram os teus intimos, tão somente li-
gados pelo evançã e sentimentos affecti-
vos, será para nós um sacramento.
Nesse retiro angust, onde canta de dia
a alegre e travessa e descei dora passara-
da e onde, pelas noites luarentas, se
desenhann no solo as imagens dos
amigos e das cruces, no silencio santo
do sepulchro, diante desse túmulo em que

combe a tua envergadura colossal, vivas
sempre e sempre relumbraes os teus feitos,
recreas a tua vida, hebes inspirações,
colhes ensinamentos, procura ouvir a
tua voz e os teus conselhos no farfalhar
das flôres, que, eternamente, c'lyz das
madrugadas, hão de espargir o seu
perfume do orvalho sobre a tua tumba.
Reche-o, mis quercimel dulce, como la-
gimmas de teus amigos e o perfume
inebriante dessas flôres como as nossas
impercíveis saudades.

Parro Fundo, 1º de novembro de 1935.

- Discursos politicos em um pic-nic -
Pronunciado, nesta cidade de, no Parque Cru-
zeiro, no dia 21 de junho de 1931.
Luz - "Verba volant, scripta manent"
in alii, preliminarmente, o mestre de
haver em escripto a presente occasã, sin-
ples, sem reflexos litterarios, mas bus-
cando uma forma castiça de expressã,
mas eschivando um fundo de profunda

lealdade e convicções republicanas.

A vossa solidariedade, e eu não occulto a minha satisfação de recebê-la, tantas vezes manifestada, é, para mim, sempre um grande estímulo e um grande conforto: estímulo, pois que incita as minhas energias cívicas, fazendo-as vibrar, e a cada vez mais, de entusiasmo partidário; estímulo, porque vivifica o meu amor pela causa que, com ardor, desde a minha mocidade, desde os bancos académicos, abraço; estímulo, porque fortalece os elos da nossa communhão politica; conforto, porque me sinto amparado por valerosos e intelligentes de notavel desvelamento cívico; conforto, porque me traz a certeza ineluctivel do vosso apoio e a segurança perfeita de vossa amizade.

Alummo do mestre insignae Borges de Medeiros, não sou na minha escola d'aquelles que brillam pelo talento e se sabentam pela cultura, mas, e orgulho-me disso, macho parecido, homem

a honra, áquelles que na fronte trilharam
o caminho da sinceridade, do recto cum-
primento do dever, da honra, sem nunca
ter um momento sequer de tibieza ou
de desfallcimentos.

Não vivi e não vivo da politica, da
qual nunca usufrui proventos materiaes,
não sou um politico profissional; mas
tanto vivido e vivo para a politica do
meu Partido, e todos os meus esforços
e sacrificios são feitos diante do
grande do seu ideal e do seu finali-
dade.

É preciso não confundir politica com
politicação

"A politica, disse Rui Barbosa, é a
hygiene dos paizes moralmente sadios.
A politicação, a maldade do povo
de moralidade estagada"

Animo-me como fi sem limites, orien-
ta-me como aransa de fortes raizes
e aquece-me como corveas robustas
e inabalavel.

O momento histórico é de apreensões e
de cuidados, de divididas e de incertezas,
e nós, republicanos do Rio Grande do
Sul, temos obrigação de, a estas, coope-
rar pelo bem estar, pelo engrandecimento,
pela reabilitação económica, financeira
e política desta Pátria bem amada.

A nós, na vida actual do País, cabe um
punchado de grandes responsabilidades,
mas saberemos ser dignos, como sempre
o fomos, dos compromissos que assumi-
mos.

Para di mais Clemens escon, o homem que foi
entusado de fé, como sempre viver, pod-
mos repetir a' palavras que o nosso lta-
do, entre outros "é uma sentinella vigilan-
ti da dignidade nacional."

Actuamente, republicanos e libertadores,
respiramos o mesmo oxigênio, nos
emballe o mesmo sonho de amor, o
mesmo anhelos de felicidade de terra
comum.

Somos, e seremos ainda, coherentemente,

em frente unica, para mantermos e mes-
tanteculo do obra iniciada a 3 de Ou-
tubro; somos tambem a columna mes-
tra da nova Republica; somos, assim
unidos, o obstaculo maior a intencoes
demolidoras; somos, enfim, o cimento
basilhar do novo regimen.

No altar de nome Patria, que nos s'pegas,
nao collocamos falsas divindades... os ho-
mens que dirigem o Brasil sao assy
conhecidos e tem todos os requeritos preci-
sos para eleva-lo no concerto mundial.
Nos rijamos impacientes e tenhamos
confianca no futuro.

A tarefa que lhes cabe s'lo de elicia de
difficuldades e de abrochos... o terreno
viciado, os honens estavam viciados...
iamos por um precipicio abaisse em
vesperas de medicao bancarotta, sem
credito, sem dinheiro e mesmo sem annual.
Demolimos um velho, arruinado edi-
ficio, necessitamos a construação de um
outro, confortavel, solido, hygienico, e

esse obra não é possível se levanta em um dia, nem em mezes. O cumprimento de mezas é de vulto, e carecemos de tempo. Não justos temos a caçada e o trabalho d'elles que estão empilhados no requiemento do Brasil, mais empilhados do que nós, porque elles têm a direção e a responsabilidade immediata de um paiz.

Dia vice, porém, em que o edificio limitado se mostra alterado, solenne, imparido, firme e seguro, e ali mais mais se torna necessario a nossa caçada conjunta, e voltaremos então, satisfeitos do cumprimento do dever, aos arraisas particulares, cada um com os seus ideaes, cada qual com o seu bandeira.

Os libetes dos seguintes como esbada e nós outra, e si algum dia o interesse da Patria o exigir estaremos abocados outra vez, sem qualis alguma de dignidade, mais trando, ao contrario, uma apreciação

superioridade mental.

Os partidos políticos, e viv. mas se des-
ente mais, são úteis e necessários à vida
de um Paiz.

Dos seus embates pacíficos surgem sempre a
Verdade e a luz.

Melardo Rozas, em seu livro *Civilizações
e Democracia*, escreveu que "o grande prin-
cípio não se dá da vida política mas de toda
a civilização inglesa, que fez o desenvol-
vimento e a grandezza do Império Britânico,
é com effecto o systema de governo por
partidos, a organização de uma linha
divisória de elementos oppositos entre si
como forças de progresso e de critica,
traduzindo-se em esforços continuos e
regula de actuações rivales."

A bandeira do novo partido continua
e continuará desfaldecida e em mãos
possantes, que a farão tremula victorio-
samente.

Torna-se indispensavel que cada republi-
cano seja um infatigavel promotor

dos seus princípios políticos, defensor
imperturbado das suas ideias, predicador
da excellencia do seu regimen, propagador
desta de uniaõ partidaria, cercado fi-
delmas ao redor do chefe prestado e emi-
nente, que é Borges de Medeiros.

O novo partido, que se sempre se apoiou em
convicções arraigadas tem um grande
acervo, um grande passado a zelar, que
temos de transmittir incolore as gerações
futuras.

"Temos o dever, já o disse Julio de Casti-
lhos, em 1891, em discurso proferido
no Congresso Constituinte Nacional, de
ser coherentes com os nossos principios,
de ser fieis á nossa bandeira, não dis-
simulando que ella era o escudo de nos chãos,
coberta de jó e coberta de desproso."

Ainda agora a moeda de republicano de
capital do Estado deu, em esplendida
assemblia, uma vibrante prova de seu en-
thusiasmo, lançando no paiz, consubstan-
ciado em fórmulas magnificas, um

brilhante manifesto, que bem denotou a
vitalidade e o valor da nova geração, e
nós, velhos republicanos, zeladores do
patrimônio que nos entregou Justo de
Castilhos, e que tão bem soube augmentar
e fortalecer Borges de expedientes, sentimo-
nos satisfeitos e orgulhosos na esperança
e na certeza de que os novos liederes
serão, em dias não remotos, os valentes
depositários desse sacrosanto legado.
Na suprema magistratura do Estado encon-
te-se o general José Antonio Flores de Lima,
homem de ação, que vem imprimindo a
vida do Rio Grande do Sul uma boa orien-
tação administrativa: é um republicano
de valor, de multimeritos serviços, e espe-
ro-se que seja uma garantia para o Par-
tido Republicano.
Quanto a Borges de expedientes eu vos di-
rei, com toda sinceridade e franqueza,
que por elle tenho uma illimitada re-
verencia. No Capital de Republica, quem
de eu deputado federal, tive a feliz

opportunity de observar o enorme presti-
gio do nosso chefe.

Um chefe assim é para nós uma gloria.

Na fazenda do Tapuárinho, honrado e ju-
bre, vive o maior homem de Republica.

Grandes e iniquas vezes tem sido as provas
de consideração, estima e solidariedade q
nossa despendidas pelo invicto partido re-
publicano de Carlos Franco.

Ho 25 annos que trabalho com actividade
no seu seio, e ho 12 como seu director
politico.

So' tenho motivos de impero civil reconhe-
cimentis.

Em bons e nos maus momentos, nas urnas
ou nas armas, sempre me senti alegre e fu-
te com o vosso apoio que eu tanto prezo,
com a vossa amizade que eu tanto cultivo e
considero, com a vossa confiança que tanto
me perturba e captiva.

Dentro de algum tempo voltara' o Paiz ao
regimen constitucional e entao' tivemos
ocasiões de movemento demonstrar, a'

sociedade, que somos um forte partido, que
somos a grande maioria eleitoral, que so-
mos os mesmos republicanos de sempre:
promptos ao chamado e ao cumprimento
do dever.

Por falta em constituições, é um problema
que, nos últimos meses, vem sendo muito
debatido: a volta à normalidade o mais
depressa possível ao país.

Opiniões divergentes surgem a todo instante.

Penso que deve ser o mais breve possível,
mas o assunto depende de grande obser-
vação e estudo cuidadoso das condições
gerais do país, e não poderá ser arri-
sado de um dia para outro.

A volta à constitucionalidade é preciso,
e ninguém isso discute, mas dizem que
elle se fará quando for julgado oportu-
nista.

espertos vezes se pensa que um domo está
restabelecido de velho mal que lhe vinha
mirando o corpo, e, sem maiores indi-
gações, se lhe dá alta, por curado, para

amante recai de modo fatal e sem
mais esperanças de salvação. O organismo
do nosso Brasil estava profundamente abe-
lido e doente, e precisa de uma cura um
pouco longa e criteriosa, principalmente
de repouso economico e financeiro.

Em vista de novas possibilidades de ener-
gia e de riqueza, em breve, por certo, a
nossa situação deverá estar inteira e
solidamente normalizada.

Eu creio, com firmeza, na regeneração de
nosso Patria; eu creio, com segurança, na
sua restauração integral.

Nós somos um Paj rios, novos amigos,
cheio de vida, cheio de gemmas e de
suivas.

Nós somos um povo habilitado e honesto,
altivo e respeitador, querendo a paz dentro
de honra.

Não somos um povo amenuico e desverli-
sado; temos consciencia, plena e perfec-
ta, do nosso valor e do nosso poder.

E' grande e lindo o nosso territorio, gran-

des saes as novas esperanças, lido o novo futuro.

Amim, Sr. G., em vos fallo com a alma aberta, com sinceridade e com franqueza, externando o meu modo de pensar sobre os destinos de nossa Patria e o papel se-
hient do partido republicano no gran-
dunse, e prezo a Deus, que eu não me
engane, que a realidade seja brilhante
e breve, renascendo o Brasil, qual ave
mysteriosa, das proprias cinzas, como uma
autica Phoenix, simbolo da resurreiçã.
Cumprime-me agora lembranças, expressando os
meus mais sinceros agradecimentos ao
vosso talentoso orador Sr. Celso Fiori,
fulo maneiro elegante e correto no desen-
penho de sua missão; aos distintos
officiaes dos valerosos 8.º R. I. do Exer-
cito Nacional e 3.º R. de Brigada
militar do Estado, que preferiram-me
sobretudo com a sua presença; ao prede-
ro Sr. Homero apertado Baptista, honra de
magistatura no grandunse; aos dignos

representantes dos municípios vizinhos e dos
districtos; aos dedicados companheiros e
amigos que me cercam, com sympathia
e amizade.

Eu vos peço que hoje, mais do que nunca,
encontre-me ligado, preso, acorrentado ao
partido republicano de Parro Funchal: com
ele para a victoria ou para a derrota,
com ele para a vida ou para a morte.

Façamos votos ardentes pela prosperidade
do partido republicano do Rio Grande
do Sul e pela felicidade do Brasil.
Parro Funchal, 2 de novembro de 1935

- Discurso em Casarinho -

Pronunciado em 17 de Janeiro de 1932,
em um picnic que ali me foi offere-
cido e ao qual compareceram cerca
de 5000 pessoas.

Sr. P. - Seria desnecessario vos apresentar
as minhas reducias politicas e pessoais.
Vos sou um desconhecido, e muito menos
uma aventura.

Nas e de nestas plagas serranas, a minha
actuação sempre se tem desenvolvido, em
tudo os momentos, entre vós, de modo que
sabéis seguramente, exactamente da minha
vida. Esta é um livro aberto, que desafia
"a insignificante classe dos insultadores".

No Partido Republicano do Rio Grande
do Sul venho, desde os tempos académicos,
dedicando as maiores e melhores energias,
e de todo os ensinamentos de Julius de
Castilhos e de Borges de Medeiros.

Ocupando varios postos de confiança e de
destaque, hei sempre cumprido o meu dever,
de acordo com a minha consciência, e dentro
dos rigorosos e salutaros dictames do Par-
tido.

Longos annos he que exerço, com a maior
seriedade possível, a direcção politica
de um dos mais prosperos municipios do
Estado, despendendo sempre estas pequenas
de politicos de campaneiros, muitas vezes,
quasi todas, insatisfeitos em suas abuzadas
pretensões.

Repetirei aqui as palavras de Ruy Barbosa:
" sempre lhes respondi, nem o farei; porque
a consideração philosophica destes e
outros phenomenos semelhantes me tem
levado a creer que muitas misérias novas
tem, neste mundo, pelo menos uma utilidade:
de: a de revelar e qualificar estas
naturezas, que fôr perigoso mas serem
conhecidas, mas que de outro modo não
se poderiam dar a conhecer."

Se atacado por esta gente não importa,
quando se procede bem, com dignidade e
com altivez.

A corja dos maldizentes é grande, mas é
maior, bem maior o numero dos homens
bons, sensatos e honestos.

Não vejão os meus amigos, nem as pala-
vras, allusões directas ou indirectas
a quem quer que seja; fallo em thure,
em geral, sem me preoccupar com indi-
vidualidades ou sombras.

esquitos dos meus aggressores são pessoas
que tem recebido grandes favores meus,

bater de - me palmas, em vibrantes applausos,
ati' de modo excessivo, o que, em algumas
bem feitas ou equilibradas os obrigava, pelo
menos, ao silencio, mantendo - se em um
afastamento respeitoso; mas que impoente a
nimm, si sempre a risca o meu dever,
que existam roedores vorazes que colorem
o Capitolio a um passo da roda Tarpeia!

"Ha alguma causa que produza mais do
que as paixões, os odios, as injustiças e as
ingratiões: e a lembrança dos actos magni-
mimos, mesmo em beneficio d' aquellas que
nao os merecem".

Ingenheiros, o notavel scriptor do "Hominem
mediosere" ja tem o ditado: "hominem e', a
sombra parece" e em proemio, e proemio
sempre na vida, com a segurança das mi-
nhas attitudes e fionage dos meus actos,
nunca se sombra.

no embate das paixões, no descomento
dos interesses, no choque dos infelizes,
no conflito das divergencias, no "struggle
for life" no hec de disturba e' que se

retornem para as fibras, se apuram e se fil-
tram as qualidades individuais, se exprimem
ram os sentimentos, se refazem as energias:
o baseio, quando s' tem, moite-se valeroso
e forte diante das tempestades.

Para se vencer, ou pelo menos para se viver
bem com a sua propria consciencia, tor-
ne-se imprescindivel agir com dignidade de
serena, com fe' inquebrantavel, com honra
inamolgavel.

Agora vos direi que eu não aspirava a
honra insignificante de ser o chefe politico
do Partido, em Caracas ho, tanto que
convidado, com insistencia, declinei todas
as vezes de honroso investimento, por isso
que são tantos os valores capazes desta terra
e ainda por deixar restringer a minha
actuação dentro dos limites de Puro
Fundo.

Indicado, sem a menor interferencia minha,
pelos expoentes republicanos da nova
comuna, e submittido o caso a' apre-
ciação do eminent D. Borges de esse.

diversos, veiu, desde logo, a sua approvaçãõ.
Quando assumi a direçãõ deste valeroso
Partido tinha o firme desejo e preconce-
bido proposito de congrega todos os ele-
mentos, fazer-os unidos e torna-los fortes,
dissipando naturaes melindres e susce-
ptibilidades, acalmando animos, des-
fazendo malquerenças e intrigas, e
quando pudesse me dispense de a
minha chefia, diante de sua cohesãõ,
de sua pujança e de sua perfeita con-
muniçãõ de vistas, seria eu o primeiro
a pedir, a solicitar a minha renuncia,
felic e satisfeito, por ver feliz e satisfeito
o meu Partido.

Aos meus mais intimos amigos desta
terra, bõs e de diversa, disse, por mais
de uma vez, da minha indagaçãõ.

Estão vms aqui prooosãõs dissidias, fo-
mentas desharmonias, irritas animos-
sidades.

A minha attitudẽ e de de paz e de
construçãõs.

Elementos menos produzidos mas me com-
prehen deans e, em um gesto reflexivo,
inesplicavel em face de fertilidade, de
infantilidade dos seus motivos, abriam
contra mim as baterias de bilivros a te-
pues e de affrontas secas.

estei assim conseguiram me afastar de
posições em que sempre me colloquei, e
aqui estou, entre vós, alegre, sereno e
tranquillo, vos querendo muito e não
querendo mal aos outros.

Inganam-se, porém, aquelles que, de quella
maneira, pensam abater-me o animo.
Não, nunca, não me conheceis.

Estou a vos treme de a enfrentar essas tin-
piedades, tanto mais quanto conto, e
confio, na lealdade incorruptivel dos
meus amigos e correligionarios, que
são, que quizeram que não, a mania
politica de Casarinho.

Esperamos um pouco... a volta de Rui
ao regimen constitucional não tardará
e, em politica prinicipalment, nada

melhor do que um dia depois do outro.
Não tomem esses moços a nuvem por
juno.

Não lhes criticos por saltarem foguetos
antes da festa e se lambuzarem de
mieren que antes do banquete.

A verdade sugira a' plene luz meridiana
e ha de ficar, por certo, a retina nebulosa
de certos odiantos escrevinheiros, que
tem o gosto satanico da intriga e a
volupia do mal.

Não e' e não sera' offendido, agredido,
do, injuriado, mentido que se consegue,
que se consegue a harmonia, a paz, o
ordem. Estas viras a seu tempo, como se
querissem natural os factos.

Big uma propositio hui dia, dos "etiti-
Xás tras" que e' facil chegar-se a um
acordo com a ignorancia, mais facil
com o que sabe distinguir as
coisas; mas os honras enfatuados,
nem Brahms e' capaz de convencer.
Aqui se tem festa, e o tempo, uma cam-

panha, um que imperam, como armas prin-
cipaes, a mentira e a intriga, as quaes,
irmas gemas, poderãõ correr a' vontade,
a' redeo selta, porque suas pernas são curtas
e não vão longe.

Ainda he pouco mezes, a proposito de es-
tas occurrencias locais, respondo-me a'
carta que lhe dirigi, escreven-me o eminente
Chefe do nosso Partido: "Fique, pois, in-
tiramente tranquillo, e tem certo de que
continuo a tributar-lhe o apreço que sem-
pre mereceu-me, já pelas suas virtudes
privadas e civicas, já pelas suas longas e
valiosas servicoes a' causa republicana
e ao Estado. Os seus meritos e titulos,
consolidados atavy de um passado po-
litico, repleto de exemplos de abnega-
ção, civismo e fi' partidaria, o devem
por o cavallero das dissimulações, intri-
gas e malquerencias, que, em todo parte,
soem ser os frutos venenosos das am-
biciões e paixões desampadas".
Si transcrevo em pequeno trecho de

honrosa missiva, não o faço por vaidade,
mas para atirar um balde de agua fria
em alguns espiritos irrequietos.

Tanto bem, e perfeitamente integrado, com
o Partido Republicano de Casarinho, que
pode contar com a minha maior dedica-
ção.

Das rijo fronteiras politicas entre Casarinho e Puro Funchal: somos os mesmos correligionarios, cujos corações palpitam pela grandeza do mesmo ideal; somos os mesmos risgrandes que collimam a felicidade do Estado e somos os mesmos patriotas unidos pelo amor a' Patria communis.

Eu vos agradeço, com a maior sinceridade, a homenagem que o valeroso e invicto Partido de Casarinho presta-me, como seu director politico; eu agradeço as referencias do vossos illustres oradores Sr. Victor Graeff, minha real esperanca deste municipio; eu agradeço o comparsamento de todos e creiam que, desta festa,

luz reaparecerá recordação.

Como feitor de tudo isso, nos hypothese
a minha indissolúvel amizade e a mais
robusta solidariedade.

Estas são as razões com instantes seguir pelo
meu Partido.

Condições, não façamos uma política
dispersiva.

Os nossos adversários, que formam uma
grande corrente, respeitáveis pelo seus
ideias e pelo seus homens, movem-se
e organizam-se em todo o Estado,
com inteligência e boa tactica politica,
por meio de directorios, sub-directorios e
de mais activa propaganda pelo imprensa.
É um direito civico, que ninguém lhes con-
testa e merecedor do nosso acatamento.

Façamos, nós, que somos a maioria, o
mesmo, si não quizermos viver de
sandras recordações, das glorias do
passado e de reminiscencias de victo-
rias.

St Front Unica é um dos estués, que a.

o mestre, da Republica, mas não esqueçamos
o nosso Partido.

O Partido Republicano do Rio Grande do
Sul atravessa um periodo historico me-
tavel e precisa de todos os seus elemen-
tos para, no momento opportuno, acce-
der com a sua solidariedade, com a sua
admiração e com o seu valor pessoal
e numerico, aquelle que se isolou
em Laguna'sombra, mas que acompanha,
com vivo amor e inextinguivel interesse,
o desenrolar dos acontecimentos, aquelle
que é o nosso prestado chefe e o nosso
maior garantido.

Pairemos em uns planos superiores, de Gabe-
lho activo, pagando sempre e cada vez
mais, pela grandezza do nosso Partido,
que tem um evangelisado como Julio de
Castilhos, que tem um bravo como Pinkard efi-
deado, que tem um chefe como Borges de Medei-
ros e que tem valores como José Soares de Fontana
Barro Fardo, 3 de Novembro de 1935

Discurso sobre a vice-presidência de Assembléa
Proferido, nesta cidade, no dia 27 de Dezem-
bro de 1925, em um banquete que me foi
offerecido, por motivo de minha eleição a
vice-presidência de Assembléa dos Represen-
tantes do Estado.

Em uma festa, como esta, em que se congrega
o que Paulo Foz de politico tem de mais
representativo, não quiz, meus correligionarios,
me abalancar a um improviso. Nestes, a
maior parte das vezes, a voz made mais e'
do que a ressonancia, embora systemada, de
exaustão, ao passo que, em um discurso
escripto, pela meditação no silencio dos
gabinets de estudo, a palavra e' sempre
o echo das vibrações raras e inaudas do
cerebro.

E' necessario que hoje eu vos faça algumas
simples e individuais ponderações, de ordem
inteiramente politica.

Como preliminar, vos direi, e gradando a
gentileza desta homenagem que se me
presta pela minha eleição a vice-

presidência da Assembléa dos Representantes
do Estado, que, acci-tando-a, guardo-l-a-
ei, de modo indelével e muito gratamente,
como um dos momentos mais felizes da
minha já longa trajetória pelo scenario
politico.

Em posto de confiança, com que o prede-
ro chefe do Partido me distinguira, si é
mais um do de ago que me acorreta
é sabio orientação de Borges de Medeiros,
é tambem, em verdade, uma homenagem
directa ao Partido Republicano de Paulo
Fundo, que assim se vê cada vez mais
unido á pessoa veneranda d'aquelle emi-
nente estadista, contrahindo pace com elle,
hoje mais do que nunca, maiores obriga-
ções, mais serios compromissos.

Eu sou apenas o delegado de vós outros
junto aos actos poderes politicos do
Estado; eu sou apenas o traço de
uniao entre vós e o chefe do Partido,
traço tanto mais nitido, mais forte e
mais perfeito quanto mais for o

apois, a solidariedade dos meus correligionarios.

Assim comprehendo, e assim sendo, e' natural que umos distinga politica, que se me confere, e' o reflexo lampiido e sereno do vosso valor, do vosso dedicac^{ao}es, do vosso civismo e das vossas conviccoes partidarias.

Espero, meus correligionarios, continuas a merecer a vossa confianca e o vosso apoio, imprecisando-me no cargo que occupo, e vos asseguro, com toda a lealdade, que no dia em que perceberem essa confianca me era retirada, saberia renunciar immediatamente esse encargo de director do Partido, afastando-me para o recesso do meu lar, sem maguas, sem luctas, sem ressentimentos, dando lugar a outro, que melhor exercesse o mandato.

Em quanto, prezados, conta com a vossa alta benevolencia e com a vossa solidariedade, podis ficar sciencia de que, sem

meus sacrificios, estarei sempre ao vosso
lado, procurando pelo alvante do ideal
do nosso Partido, interessando-me pelo
bem da coletividade, trabalhando pelo
progresso do Nosso Estado e zelando pelo
felicidade pessoal de cada um de vós,
em quem reconheço nobres sentimentos
de amizade e de gratidão, que mereço
vos dignificam.

O Brasil inteiro admira o Rio Grande do
Sul pela honestidade e inteligência
de seu Governo, pela abrangência, cultura,
civismo e bravura de seus filhos e
também pela sua respeitável força elei-
toral, e eu posso vos afirmar que o
Rio Grande do Sul observa hoje o
nosso município com respeito e com
admiração, que, por certo, terá maior
vulto no dia em que tivermos tam-
bém maior eficiência eleitoral. E
esta nós podemos tê-la com facilidade,
dependendo sempre de vós, faz o bem,
e é por isso que vos convito, com insistência.

linceia, ao compararmos ás urnas.

Precisamos não esquecer que a urna
faz a força.

Tenho a grande orgulho de arreversar que
o Partido Republicano de Porto Fim de
está firme, está unido, está coeso.

Discursos existem aqui como em todo a parte,
e vos repetirei as palavras, a calhar,
de um escriptor moderno: "As socie-
dades de cada epocha sempre continem
sem este numero de espiritos inquietos,
instáveis e descontentes, prontos a mouger-
se contra uma ordem qualquer de cousas
estabelecidas. Notuam pelo prazer de re-
volta, e si um poder magico realisasse,
sem nenhuma restricção, os seus desejos,
elles se revoltariam ainda?"

Pare esse classe de gente, incapaz de produ-
zir e capaz de destruir, elementos dissol-
ventes, sem linha definida, de sobejo
conhecidos, para que possam ser tomados
a sério por um homem equilibrado ou
por uma aggrégaciaõ arregimentada,

podemos applicar, com precisão, o conceito do espartano Aristóteles: "peior para elles, tanto que soffre o duplo tormento dos seus males e dos nossos bens".

Eu tento, meus amigos, pelo Partido Froudo, um grande erro, um entranhado amor; bem visto que tem de ser aqui o meu ponto de acção, o meu círculo de actividade ao lado dos meus compatriotas, e que nada me é lícito, de maneira alguma, como já, em esta occasião, affirmei, desamparar um povo que me ampara, esquecer esse gente que não se esquece de mim, fugir dos braços que se me abrem, repellir os corações que, ao lado de mim, palpitem pela mesma causa e pelo mesmo ideal.

Ideal, sim, porque os republicanos rivales grandes não lutam, e nunca lutaram, por competições pessoais, e sim por princípios defendidos, organizados por Juiz de Castellos, o evangelisador; amparados por Pinheiro Machado, o herói; sus-

tentados por Borges de Medeiros, o egregio.
esses senhores - Agradeço-vos vivamente
esta demonstração de amizade, e agradeço
ainda as palavras do vosso brilhante e
talentoso orador, Francisco Antônino Xa-
vier e Oliveira que, como sempre, cheio de
bondade e de affecto, nobre e grande,
como grande e nobre é o seu coração,
soube, após os inmerecidos conceitos
sobre a minha obscura individualidade,
se desimpunha tão hum de deliquações que
lhe foi commettida.

Conto e confio em vós, conta e confia
em mim.

O Passo Fundo pelo Rio Grande do Sul!

O Rio Grande do Sul pelo Brasil.

Passo Fundo, 4 de novembro de 1935

Discurso em um banquete, em P. Alegre.
Pronunciado, em Porto Alegre, no dia 19
de dezembro de 1928, em um banquete,
realizado no Club de Commercio, e que
me foi offerecido pela Assembléa dos

Representantes, quando eu seu presidente.

- Vivamente emocionada, ante esse homem,
genu, brilhante e selecta, imponente e en-
cantadora, que me envolve em sua caricia,
mas s' pasa entre ambas a indecisão do
vosso obscuro amigo e leal servidor.

Ruy Barbosa, o fulgurante orador, que
tem a eloquencia genial de palavra
fusa e da phrase castiga, ao receber,
de anno feito, na Bahia, sua linda
terra natal, uma grandiosa manifes-
tação de apreço, assim iniciou a
sua oração: "Depois d'isto... diante
disto... mas sei como principio"

Ei assim aconteceu com o grande e inol-
vidavel exote, e, pois, naturalissimo o
meu embarraso e, por isso, exceto e
necessito da vossa benevolencia.

Antes de mais nada, manda a consciencia
e determina a justiça que eu vos expre-
se os meus mais sinceros agradecimen-
tos por esta demonstração de obediencia
e de distincto acatamento.

No presado collega Armando Victorino Prates, cuja amizade cultuo com carinho, desde os saudavos tempos da Escol. Brasileira, a mim he perenne gratidao: levo a' conta da sua nobresa de caracter e do seu formoso talento, cheio de bondade, as referencias que, em inpeccavel estylo, acabastes de ouvir.

A epocha que atravesamos e' toda de sol e de luz, e mais de sombras e crepusculos; e' toda de paz e de promissoras esperanças e está a exigir o trabalho activo e proficuo de todos os riv-grandenses, sem distincão de partidos; a collaboremas efficaç de todas as intelligencias; o auxilio seguro de todos os braços e de todas as consciencias, a fim de que o Rio Grande do Sul, no uso de um direito incontestado, possa ser "pars magna" no concerto harmonico da Nação.

De alguns annos para cá, assumtoso e o progresso do Estado, que sob a acção

do Governo, que sob a iniciativa parti-
cular; ha, por todo a parte, uma ansia
de trabalho, de desenvolvimento, de
ascensão.

O homem é honrado e sadio; a terra,
fertil; o commercio e as industrias, flo-
rescentes; o credito, solido; as condições
economicas e fiscaes, magnificas.

Só carecemos de trabalho com afinco
e de expensas, hoje mais do que nunca,
as nossas poderosas forças naturaes e
rigorosos elementos de vitalidade, em
busca de um futuro, por certo radiante.

Si algumas vezes a paixão e os diversos
partidarios nos tem separado, collocan-
do-nos em campos oppostos, em luctas
acessas e vivas, dispersando tantas
energias e inutilisando tantos valores,
é bem verdade que somos uma só
força, quando em foco a prosperidade,
a grandeza da Patria, e é preciso
que assim seja sempre para felicidade
nossa, para gloria da Republica e

homem do Brasil.

Desdobrando as páginas de nossa história, criadas de epopéias minarces civis, vemos individualidades que, por caminhos diversos, só elevaram a cultura moral, intelectual, científica e cívica do Rio Grande do Sul.

Sob o ponto de vista político, guardadas e respeitadas as convicções de cada um, Julio de Castilhos e Gaspar Martins, Borges de Medeiros e Arris Brasil são os verdadeiros e altos expoentes do mesmo ideal, nomes os mais queridos da nossa querida glória gaúcha, e cuja enunciação nos faz vibrar, cheio de amor e de orgulho, pela causa que defendemos.

Seignos e bom é o povo que dessa maneira procede, e que tem a zelar um patrimônio tradicional como o nosso.

A existência dos dois grandes partidos políticos do Estado, de ideias e de

programmas definidos, elementos de dia-
toli e de systoli, e uma necessidade,
desenvolvendo, como fazem, a sua accão,
dentro do Ordem, e ultimando o Pro-
gresso.

Felizmente para nós, não soffremos dessa
ausencia de opiniões organisadas, que
Oliviero Tasso, de modo brilhante,
descreve e commenta.

Melardo Rogers, em sua *Civillisation e
Democracia*, affirmo que "o mundo
intero está mesmo organisado no sentido
de um governo e de uma applicação" e cita
o exemplo de meludo Inglaterra, em que
"o grande principio não só de sua
vida politica, mas de toda a sua civili-
sacão é o systeme de governo por parti-
dos, a organisacão de uma linha
divisoria de elementos oppostos entre si
como forças de progresso e de critica,
traduzindo-se num esforço continuo
e regular de actualisacão reciproca".
E todo isso, porém, e uma verdade,

vidade mais incoerente e que a lucta
se deve manter em um ambiente elevado,
em uma atmosfera de cordialidade e
de paz, de mutuo respeito e de acata-
mento a' lei, sem o que elle seria de
effeitos negativos, prejudiciaes e nefastos.
Spray-me lembrar, no momento deste
despedida, depois de uma feliz convivencia
de quatro annos, que nós, situacio-
nistas e opposicionistas, intencionalmente
no resguardo das opinioes politicas,
somos todos particularmente amigos, que
os laços de nossas relações, que eram
apenas de mera cortezia, são hoje de firmeza
e de robusta amizade.

Levarei, para o meu querido Povo Grande,
a serena calma de um homem que pro-
curou sempre, na medida das suas
forças, cumprir o seu dever; levarei a
mais grata recordação deste homeme-
gem, indelivelmente gravada em meu
espirito; levarei, ainda, com prazer
confesso, as innumeráveis provas de con-

fiança, com que me distinguistes; levei, por fim, a sanção de todos vós, illustres representantes que, com grande amor e inextinguível dedicação, cooperastes para o engrandecimento do Estado e do Brasil.

Ferrão, meus amigos, essa despretençiosa oração, repetindo-vos, com Borges de Medeiros, o meu preclaro e querido chefe: "seri ditoso com a felicidade do Rio Grande do Sul"

deante, ainda me agradeço, a minha taxa pela vossa prosperidade e pela vossa saúde.

Porro Fundo, 5 de novembro de 1935

- Discurso aos Italianos -

Promovei, nesta cidade, um banquete que me foi oferecido, na Sociedade de Operários, pela colônia italiana de Porro Fundo, em 8 de março de 1931.

Cumprando-me com os amigos presentes a mais pública homenagem de meu mais sincero agradecimento.

equitas têm sido, Lord?, me lembra já longa
existência, as demonstrações de affecto que,
sempre por bondade, hei recebido, mas esta
tem para mim uma significação de especial
e em relevo: é que elle é o tributo puro
de uma amizade fraternal e inquebrantavel,
onde se espelham e onde se plasman os
sentimentos mais crystallinos dos filhos e
dos descendentes de vossa gloriosa Italia.
Não ha aqui reflexos de interesses subal-
ternos.

Creio bem que foi uma maneira gentil de
prestardes um preito de reconhecimento,
veneração e respeito ao Povo Fante, attingy
de obscura individualidade que se honra
de vos dirigir a palavra.

A Italia passou por uma radical modifi-
cação digna de grande guerra, de breves
do estechyono que assolou a Europa, ar-
rastando em seu rastro um grande numero
de nações.

Não devo, não posso e não quero entrar
em apreciações de ordem politica, mas

a verdade é esta, verdade que não se con-
testa e que se afirma cada vez mais: os
olhos do mundo, de um momento para
outro, voltaram-se com surpresa e com
admiração para a Italia, pelo seu rapido
desenvolvimento, pelo seu constante progresso,
pelo incessante laboriosidade do seu
povo, pelo seu consciante e activa discipli-
na, pelo seu ordenamento.

A Italia de hoje, no seu mar azul choro re-
surgimento, no seu deslumbrante cruzado,
ritmo harmonicamente, em rhythmum per-
fecto e sonoro, ao redor de Benito
Mussolini, o seu grande chefe de governo,
que é bem a expressão de alma forte,
serena e valente da sua nacionalidade.

Do norte ao Sul, dos Alpes à Sicilia,
pelo montanha e pelo planície, das praias
do espedi terranos eis do Adriatico, onde
os ventos sacodem os pinheiros de Na-
vone, e onde proeminem os espedi de S.
Francisco está o tremulo de Benito,
morte em 1321, tanto maior quanto

mais se dilata o tempo, por b. de a
parte enfim, ha um fôrto de enthu-
siasmo civic, um rajado de trabalho
productivo, um eloquente vibraçã de
amor patrio.

É que "grã em cada um dos globulos
sanguineos desse povo o germen activo
de dignidade".

Stride resôa por b. do Rio Grande do
Sul o echo do brilhantismo de expo-
ziçã commemorativa, em 1925, do
cincentenario de colonisaçã italiana
neste Estado.

Foi um certamen admiravel e que excee-
den a' expectativa geral, onde exhibistes
o adiantamento do vosso trabalho,
honrado e fecundo; onde revelastes o
poder do vosso vontade e do vosso
energia: foi como esculha entre diversos
traçã de vosso prosperidade e de
vosso riqueza.

Por esse opportuniidade, o embaixador Sr.
Antonio Augusto Borges de Aquino, em 25

mesmo presidente, em memoravel autogra-
pho, assim se expressou: "A obra de
colonização italiana no Rio Grande
do Sul tem merecido a glorificação
que vae ter, por occasião de passagem
do cinquentenario de sua iniciação. Elle
cimentou no espaço a união dos ita-
lianos e brasileiros que, aliás, já
estavam historicamente integrados
no seio immenso da latiniidade
pela inextinguivel communição de ori-
gens e ideias."

Sul. - Somos filhos, italianos e brasileiros,
da mesma mãe latina "irmãos na
raça, na gentileza, na hombridade e
na historia"

Os feitos heroicos de José Garibaldi,
Irrio Tambeccari, Francisco Arzini,
Luiz Rosetti e outros, confederissem,
do-se, no ideal farrapilha, com
as legiões tambem heroicas de Bento
Gonçalves, Netto e Camarão, ainda
reboam, e reboarão indefinidamente,

pelas quebradas e pelas esmeraldas
coralhas do rio do Rio Grande do
Sul.

O município de Passo Fundo tem recebido o produtivo influxo da vossa operosidade e o nosso progresso é de corrente, em parte, do vosso labor diário e de vossa acção benéfica.

Expulham-se por elle diversos núcleos colonias, centros de produção, células de grandiosa de Pátria, verdadeiras colmeias de trabalho, e que cooperam, identificados como se na mesma communhão de sentimentos, pelo progresso desta terra boa, generosa, activa e digna.

Até só germina no solo fecundo de nossa terra, que também tanto amamos, a semente que ali plantastes: he mais do que isso, que vive, se desenvolve e floresce em os nossos corações, e é a organização dos vossos lares, o nascimento dos

vosso filhos brasileiros, unidos de - nos,
entrelaçando - nos, com affecto e carinho,
no meio social.

Vós, italianos, encontrastes aqui uma
terra fértil, um clima ameno e san-
dável, um ambiente sereno de ordem,
uma atmosphera de segureza liberdade,
elementos propícios para o vosso de-
senvolvimento economico, social e
financeiro.

Temos convicção plena de que háje
dedicações ao Brasil um verdadeiro
amor, e que por elle seis capazes
dos maiores despendimentos e
sacrificios.

E' a mesma conjunção de esforços
por um ideal commun: o engran-
decimento e a felicidade do terra
em que vivemos.

Nós, brasileiros, os recebemos com
sympathia e com affecto, e o
nosso Governo, dentro dos seus sa-
lutares principios de colonisação,

os tem comparedo laborante e de tal modo que o verso progresso se tem feito sentir e nota superabundantemente em todos os ramos de vossa actividade.

Vós, estalao-brasilheiros, que absorvestes, no primeiro movimento respiratorio, o oxigenio do nosso ar; que aprendestes a balbuciar as primeiras palavras na doce e encantadora lingua que fallamos; que destes os primeiros passos no terreno immaculado do nosso Patria; que vestistes a farda, tantas e tantas vezes, cheio de immarcescíveis glorias do nosso Exercito, sois vossos brasileiros, em cujos corações palpita, como em nós outros, com o mesmo civismo, a alma do Brasil.

Sinto-me bem com o verso cont.

Sinto-me feliz com o verso

apois.

Tristo como o gualheiro com a verso a corrigado.

E' o italiano que aperta a man do brasileiro; e' o brasileiro que abraça o peito varonil do italiano.

E' o italiano que manifesta seu bom estar e a sua felicidade neste terra; e' o brasileiro, que lhe agradece a sua collabora e ad.

E' o italiano amigo sincero do brasileiro; e' o brasileiro amigo leal do italiano.

E' a Italia, "da arte e do amor, da belleza e do trabalho" que sempre pace o Brasil; e' o Brasil que, unido e forte, saudade a Italia.

Paro Fundo, 6 de novembro de 1935

- Índice -

Páginas

159	Discurso - regresso do exílio	1
160	" pelo Conselho Municipal	64
161	" na convenção republicana	98
162	" em manifestação política	104
163	" em Carasinho	112
164	" ao Sr. Oswald de Almeida	121
165	" em 7 de Setembro	130
166	" ao Sr. Gervásio	136
167	" na inauguração do luz electrica	140
168	" em uma sessão funebre	144
169	" politico em um pic-nic.	151
170	" em Carasinho	164
171	" sobre a vice presidencia da Assemblia	176
172	" em um banquete, em P. Alegre.	182
173	" aos italianos	189

Fin do 4º volume.

Parro Fundo, 6 de
Novembro de 1935

D. Nicofan Romão Vignani

